



Universidade
Tuiuti do
Paraná

PROJETO PEDAGÓGICO

FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DE SAÚDE

CURSO DE ODONTOLOGIA – BACHARELADO

COORDENADOR:

Prof. NATANAEL HENRIQUE RIBEIRO MATTOS

SUMÁRIO

1 INSTITUIÇÃO	4
1.1 Identificação	4
1.2 Missão	4
1.3 Histórico da Instituição	4
2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS	8
2.1 Políticas Aplicadas aos Cursos de Graduação	8
2.1.1 Política de Educação Ambiental	8
2.1.2 Política de Educação das Relações Étnico–Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.....	9
2.1.3 Política de Educação em Direitos Humanos.....	9
2.1.4 Política de Educação à Distância	10
2.1.5 Política de Internacionalização.....	10
2.1.6 Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência.....	12
2.1.7 Política de Auto-avaliação Institucional	12
2.1.8 Política para Atividades de Pesquisa.....	13
2.1.9 Políticas de Atendimento aos Docentes.....	14
2.1.10 Política de Qualificação do Corpo Docente.....	14
2.1.11 Política de Atendimento aos Acadêmicos.....	15
3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO:	15
4. DADOS GERAIS DO CURSO	22
5 ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR	23
5.1 Objetivos do curso	23
5.2 Perfil do egresso	24
5.3 Perfil do corpo docente	26
5.4 Matriz curricular	27
1º PERÍODO	27

2º PERÍODO.....	27
3º PERÍODO.....	28
4º PERÍODO.....	28
5º PERÍODO.....	29
6º PERÍODO.....	29
7º PERÍODO.....	30
8º PERÍODO.....	30
6 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM	30
7 BIBLIOTECA.....	33
8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	36

1 INSTITUIÇÃO

1.1 Identificação

Mantenedora: SOCIEDADE EDUCACIONAL TUIUTI LTDA

CNPJ: 76.590.249/0001-66

Endereço: Rua Sydnei Antonio Rangel Santos, 245 – Bairro Santo Inácio
CEP 82010-330 – Curitiba.

Mantida: UNIVERSIDADE TUIUTI DO PARANÁ

Reitor: LUIZ GUILHERME RANGEL SANTOS

Endereço: Rua Sydnei Antonio Rangel Santos, 245 – Bairro Santo Inácio
CEP 82010-330 – Curitiba.

Base Legal: Credenciada por Decreto Presidencial de 7 de julho de 1997 – D.O.U.
nº. 128, de 8 de julho de 1997, Seção 1, página 14.295.

1.2 Missão

“Possibilitar a Promoção Humana por intermédio da produção e da transmissão de conhecimento, pelo fomento à cultura e ao progresso científico, para assim contribuir com o desenvolvimento da humanidade”.

1.3 Histórico da Instituição

A origem da Universidade Tuiuti do Paraná remete ao ano de 1958, quando da criação do curso preparatório para exame de admissão para o Colégio Militar pelo Professor Sydnei Lima Santos.

A atual “Sociedade Educacional Tuiuti Ltda.” foi fundada em 24 de maio de 1966, no município de Curitiba, PR. Enquadrada, na época, perante o Ministério da Fazenda, com “associação”, com fins educacionais, tendo como finalidade o desenvolvimento cultural, educacional e social, além do atendimento de outras necessidades reais para o progresso da comunidade e do país.

As raízes da criação da Universidade Tuiuti do Paraná remontam ao ano de 1966, com a criação do Colégio Tuiuti. A experiência educacional foi bem-sucedida no âmbito do Ensino Fundamental e Médio, fato que estimulou a oferta de cursos em nível superior.

No ano de 1973 foram iniciados os cursos superiores. Foi nesse momento que a Sociedade Educacional Tuiuti, reconhecida de utilidade pública federal, obteve autorização para o funcionamento da Faculdade Tuiuti com os cursos de Pedagogia, Letras/Português-Inglês e Psicologia. Em 1981 foi autorizada a Faculdade de Reabilitação Tuiuti, com os cursos de Fisioterapia, Fonoaudiologia e Terapia Ocupacional. Com abertura de perspectivas no mercado de trabalho, a instituição

implantou, em 1992, o curso de Tecnologia em Processamento de Dados e o curso de Odontologia. Em 1993, teve início o curso de Direito.

Em 1994, com a transformação em Faculdades Integradas da Sociedade Tuiuti – Fiset- foram autorizados novos cursos de graduação voltados para a formação de cidadania e de pessoas qualificadas para o mercado de trabalho, alavancando as condições de amadurecimento necessárias ao ensino da pós-graduação, desenvolvida em nível de especialização (*lato sensu*) desde 1980. A partir de então, a pós-graduação tornou-se atividade integrante da instituição, culminando com a criação em 1987 do CEPPE (Centro de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão), transformado em Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão no ano de 2002.

No decorrer desses anos, cursos de pós-graduação *lato sensu* têm sido ofertados nas diferentes áreas do conhecimento, atendendo a demanda de formação continuada. Destaca-se a preocupação com a formação e aprimoramento de recursos humanos em relação às necessidades do mundo do trabalho.

Credenciada por decreto Presidencial em 7 de julho de 1997, a Universidade Tuiuti do Paraná – UNIVERSIDADE TUIUTI, tem como missão “possibilitar a Promoção Humana por intermédio da produção e da transmissão de conhecimento, pelo fomento à cultura e ao progresso científico, para assim contribuir com o desenvolvimento da humanidade”.

A Pós-Graduação *stricto-sensu* teve início em 1998. Foi recomendado pela CAPES o Curso de Mestrado em Distúrbios da Comunicação em 1998. E, em 1999 foram recomendados os Programas de Educação e de Comunicação e Linguagens, ambos com cursos de Mestrado. Esses cursos têm reconhecimento nacional e internacional. Os três Programas são compostos por cursos de Mestrado e de Doutorado. O curso de Doutorado em Distúrbios da Comunicação foi recomendado pela CAPES em 2007. Em 2010 foram credenciados pela CAPES os cursos de Doutorado em Educação e de Doutorado em Comunicação e Linguagens. No mesmo ano foi recomendado pela CAPES e teve início o curso de Mestrado em Psicologia, somando quatro Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*.

Na busca da excelência em todas as esferas de sua atuação, a Universidade tem procurado retratar sua realidade institucional desenvolvendo mecanismos que possibilitem seu aperfeiçoamento e adequação da oferta de cursos à realidade regional e nacional. Todos os cursos são organizados por área do conhecimento compondo as faculdades que integram a Universidade, distribuídas em diferentes *campus* na cidade de Curitiba. Em 2008 após um trágico incêndio nas instalações do campus Champagnat, os cursos lá instalados foram remanejados para o campus Prof. Sydney Lima Santos/Unidade Sede Administrativa onde também se localiza a Reitoria da Universidade. Atualmente as faculdades possuem a seguinte distribuição e oferta de cursos:

1) Campus Prof. Sydney Lima Santos / Unidade Sede Administrativa

1.1 Faculdade de Ciências Humanas, Letras e Artes com os cursos de História, Pedagogia, Curso Superior de Tecnologia em Fotografia e o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em Educação.

1.2 Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas com os cursos de Administração, Ciências Contábeis, Comunicação Social, Curso Superior de Tecnologia em Marketing e o Programa Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado Acadêmico e Doutorado Acadêmico em Comunicação e Linguagens.

1.3 Faculdades de Ciências de Ciências Exatas e de Tecnologia com os cursos de bacharelado em Agronomia, Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Computação, Design de Moda, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia da Produção, Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Tecnologia em Design de Interiores, Tecnologia em Design Gráfico.

1.4 Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde, com os cursos de Bacharelado em Biomedicina, Biotecnologia, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Curso Superior de Tecnologia em Estética e Cosmética, Programa Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado e Doutorado Acadêmico em Distúrbios da Comunicação - e o Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* - Mestrado em Psicologia.

1.5 Faculdades de Ciências Aeronáuticas, com o Curso Superior de Tecnologia em Manutenção de Aeronaves.

2) Campus Schaffer

2.1 Faculdade de Ciências Biológicas e de Saúde com os cursos de Licenciatura e Bacharelado em Educação Física.

3) Campus Bacacheri

3.1 Faculdade de Ciências Aeronáuticas com o curso de Tecnologia em Pilotagem Profissional de Aeronaves.

4) Campus Mossunguê

4.1 Faculdade de Ciências Jurídicas com o curso de Direito.

A Coordenadoria de Pós-Graduação *Stricto Sensu* vem articulando, atualmente, as atividades dos seguintes Programas:

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado/Doutorado Acadêmico em Distúrbios da Comunicação, com área de concentração em Linguagem e Audição: Modelos Fonoaudiológicos. Aprovado pela CAPES (ofício de 21/12/1998 nº. Ref.

CAA/CTC/193), este Programa possui infraestrutura laboratorial de alta precisão e qualidade, formando pesquisadores e docentes nos domínios da linguagem, voz e audição.

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado/Doutorado Acadêmico em Educação, com área de concentração em Educação (aprovado por ofício de 09/04/1999 nº. Ref. CAA/CTC/11), que desenvolve atividades de pesquisa sobre políticas públicas, gestão da educação e práticas pedagógicas, em diferentes contextos históricos, e no âmbito das instituições de ensino, do sistema educacional e em diversos outros espaços da sociedade.

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado/Doutorado Acadêmico em Comunicação e Linguagens, com área de concentração em Interfaces de Linguagens Verbais e Não-Verbais (credenciado por ofício de 23/08/1999 nº. Ref. CAA/CTC/101), que direciona suas pesquisas para o estudo dos processos comunicacionais veiculados pelas mídias analógicas e digitais, enfocando o papel das nossas tecnologias e as diversas representações sociais e culturais.

- Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, Mestrado em Psicologia, com duas áreas de concentração: Psicologia Forense e Psicologia Social Comunitária (credenciado por ofício nº 061-11/2010/CTC/CAII/DAV/CAPES, de 6 de outubro de 2010). A Psicologia Forense é a aplicação do conhecimento psicológico aos indivíduos que têm qualquer tipo de envolvimento com a lei. A Psicologia Social Comunitária dedica-se à presença dos problemas psicossociais.

Desde sua fundação, de acordo com sua missão, a Universidade Tuiuti tem se empenhado para corresponder às expectativas e aos desafios do contexto social no qual está inserida, atuando administrativa e academicamente em consonância com o preconizado nas determinações legais vigentes. Essa atuação encontra-se registrada em seus principais documentos institucionais: PPI – Projeto Pedagógico Institucional e no PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional.

Esses documentos têm sido sistematicamente revisados, com envolvimento cada vez maior de toda a comunidade acadêmica, no aprimoramento das políticas que alicerçam e identificam seu perfil institucional, estabelecendo um programa exequível de metas e ações que visam a qualificação e especialização educacional e tecnológica, comprometidas com os anseios e necessidades sociais.

A autoavaliação institucional, implantada desde 1993 é entendida como responsabilidade coletiva, constituindo-se em um processo gradativo de busca do aperfeiçoamento da qualidade do desempenho acadêmico, do planejamento da gestão universitária e do relacionamento com a sociedade. Sua concepção é a de um processo integrador, que revela, discute, complementa, amplia e propõe caminhos de ação para a gestão acadêmica e administrativa da instituição. Tais aspectos foram reforçados com a criação da CPA (Comissão Própria de Avaliação), em atendimento à Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta Comissão, em

funcionamento desde 2004 tem trabalhado em consonância com a metodologia proposta pelo MEC, norteando a organização e a gestão institucional.

A administração da Tuiuti sabe que, ao completar décadas de muita luta pela excelência na educação, uma grande certeza se fortificou: nessa batalha, diferentes de tantas outras, só restaram sinais de sucesso, pois a instituição continua crescendo, tanto em estruturas quanto na qualidade de seus cursos.

A progressiva afirmação da “Promoção Humana”, desde o seu primeiro ano de vida até os dias atuais, fez da Tuiuti uma universidade produtora do saber, apta a desenvolver projetos de pesquisa que estimulam a ciência, a tecnologia e a inovação, voltados para a expansão das fronteiras do conhecimento humano e para a melhoria da qualidade de vida da sociedade como um todo.

Desta forma, a Universidade Tuiuti, no decorrer de sua existência tem consolidado e harmonizado seu processo de integração não só com ensino de Graduação e Pós-Graduação, mas também com toda a comunidade com a qual está envolvida, pela relevância de seus serviços internos e externos prestados, sejam eles acadêmicos e/ou profissionais, diversificando suas atividades por meio de programas, cursos e atividades de extensão e de pesquisa.

Persuadida de que essa integração acelera também o processo de desenvolvimento econômico e social, em quadros harmônicos e equilibrados, a UNIVERSIDADE TUIUTI empenha-se por melhorar a qualidade de vida da comunidade a que serve e continuará, promovendo o ser humano em todas as suas instâncias, em busca do progresso contínuo do saber.

2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

2.1 Políticas Aplicadas aos Cursos de Graduação

2.1.1 Política de Educação Ambiental

A educação ambiental, no âmbito dos cursos de graduação, visa promover valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas à preservação do meio ambiente. A educação ambiental é um componente essencial e permanente e sua implementação se dá por meio do pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade, explicitadas no projeto pedagógico de curso.

Cabe aos cursos da Universidade Tuiuti a abordagem articulada das questões ambientais, garantindo o projeto educativo e o fortalecimento da consciência crítica sobre a problemática ambiental e social, utilizando para esse fim os componentes curriculares Projeto/Estudos Interdisciplinares, atividades de extensão e pesquisa de forma contínua e permanente.

A capacitação de recursos humanos e o desenvolvimento de estudos, instrumentos e metodologias que visem à incorporação da dimensão ambiental de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino é intermediada pela Coordenadoria de Capacitação Profissional – CCP.

A política de Educação Ambiental está regulamentada pela Instrução Normativa - IN 03/2012 e Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

2.1.2 Política de Educação das Relações Étnico–Raciais e para o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

A educação das relações étnico–raciais visa promover valores sociais e conhecimentos voltados aos diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira a partir destes dois grupos étnicos. A educação das relações étnico-raciais é um componente essencial e permanente e sua implementação está relacionada com o princípio do pluralismo de ideias e perspectivas interdisciplinares, explicitadas nos projetos pedagógicos de curso.

Cabe aos cursos da Universidade Tuiuti a abordagem articulada das questões étnico-raciais, garantindo o projeto educativo e fortalecimento da consciência crítica sobre a temática, utilizando para esse fim os componentes curriculares Projeto/Estudos Interdisciplinares, atividades de extensão e pesquisa.

A capacitação de recursos humanos e o desenvolvimento de estudos, instrumentos e metodologias que visem à incorporação da educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena de forma interdisciplinar, nos diferentes níveis e modalidades de ensino é intermediada pela Coordenadoria de Capacitação Profissional – CCP.

A política de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena está regulamentada pela Instrução Normativa - IN 04/2012 e fundamentada na Resolução CNE/CP nº 1, De 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

2.1.3 Política de Educação em Direitos Humanos

A política institucional de Educação em Direitos Humanos da UNIVERSIDADE TUIUTI visa promover valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes, competências e práticas educativas voltadas à mudança e transformação social, fundamentando-se nos princípios da dignidade humana, da igualdade de direitos, do reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, da laicidade do Estado e da democracia na educação.

Cabe aos cursos da Universidade Tuiuti a abordagem articulada das questões relativas a Educação em Direitos Humanos, garantindo o contínuo projeto educativo e fortalecimento da consciência crítica sobre a temática, utilizando para esse fim os componentes curriculares, os Projetos e/ou Estudos Interdisciplinares e as Atividades de Pesquisa e de Extensão.

A política de educação em Direitos Humanos é regulamentada pela Instrução Normativa - IN 06/2013 e fundamentada na Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

2.1.4 Política de Educação à Distância

A implementação da Educação a Distância na Universidade Tuiuti conta com o apoio da Coordenadoria de Educação a Distância – CEAD e tem por objetivos cumprir a missão institucional de oferecer novas opções para que seus alunos estudem independente de barreiras de tempo e espaço; aperfeiçoar e modernizar a estrutura educacional por intermédio da comunicação interativa; possibilitar outras condições de integração entre ensino, pesquisa e extensão e capacitar tecnologicamente profissionais da Universidade nas diversas áreas do conhecimento, preparando-os para atuar nesta modalidade de ensino. Recomenda-se a oferta de disciplinas na modalidade semipresencial, nos cursos de graduação até o limite de 20% da carga horária total do curso, em conformidade com a portaria MEC- 4059/2004. Tal oferta deverá possibilitar a autonomia do aluno por meio de práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias da informação e comunicação, encontros presenciais e atividades de tutoria (Ver anexo K).

2.1.5 Política de Internacionalização

A Universidade Tuiuti concebe a internacionalização como um pressuposto fundamental da qualidade da educação superior, um empreendimento amplo de interação acadêmica e cultural por meio do ensino, da pesquisa e da prestação de serviços, que envolve a cooperação com universidades, empresas e governos. Assim, a internacionalização deve ser tratada como política institucional, que abrange estratégias diversas, como parcerias de ensino, pesquisa e serviços; mobilidade, recrutamento de alunos estrangeiros e uma cultura própria de internacionalização (Internationalisation at Home- IaH).

Diante das perspectivas abertas pela internacionalização universitária, na Universidade Tuiuti este processo busca articular-se ao ensino, à pesquisa e às necessidades sociais, por meio da cooperação bilateral/multilateral para a realização de cursos, atividades profissionais e de investigação, extensão, seminários e

publicações conjuntas envolvendo missões docentes e discentes em todos os níveis de prática científica. A Universidade empenha-se em motivar, apoiar e acompanhar iniciativas que garantam a qualidade dessas ações, integradas aos diferentes modelos internacionais de educação superior, mediante seus instrumentos regulamentares e política de cooperação. Para tanto, em face das práticas acadêmicas globais mobilizadas para a internacionalização institucional, define suas necessidades e características culturais locais, baseada nas seguintes diretrizes:

- Promoção de atividades que atendam às necessidades de comunicação e aprendizagem de línguas estrangeiras e portuguesa visando ao acesso a programas de mobilidade estudantil no âmbito da graduação e da pós-graduação;
- promoção da integração de professores visitantes internacionais, nos Programas de Graduação, Pós-Graduação, Atividades Científicas e Extensão da Universidade Tuiuti;
- estímulo à demanda pela mobilidade docente e discente, junto à comunidade acadêmica da Universidade Tuiuti e aos parceiros internacionais por meio da divulgação sistemática dos editais internacionais de pesquisa, chamadas de congressos internacionais, publicações em periódicos e trabalhos científicos;
- dinamização e apoio às parcerias internacionais, buscando diversificar acordos que priorizem as áreas de atuação da UNIVERSIDADE TUIUTI e criar condições de mobilidade acadêmica para docentes e discentes de mestrado, doutorado (na modalidade “sanduíche”) e pós-doutorado, em parcerias com instituições estrangeiras;
- utilização de recursos tecnológicos que possibilitem vencer barreiras limitadoras de espaço, para realizar cursos, palestras, conferências, seminários, defesas e outros meios de educação a distância (EAD);
- estímulo à participação acadêmica dos alunos de Pós-Graduação no Programa Ciência sem Fronteiras – CsF do Governo Federal e programas afins, bem como em outras formas de mobilidade estudantil, com adequada definição de normas institucionais;
- acolhimento de pesquisadores (docentes e discentes) estrangeiros com o envolvimento da ARI no apoio à busca de endereços de hospedagens, contatos e informações relevantes para uma boa adaptação do intercambista na comunidade acadêmica e social local;
- apoio à internacionalização dos currículos e dos processos de ensino/aprendizagem e pesquisa juntamente com a Pró-Reitoria Acadêmica e a Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão;
- estímulo à realização de atividades de extensão no exterior para alunos brasileiros e no Brasil para alunos com orientadores estrangeiros.

2.1.6 Política de Inclusão de Pessoas com Deficiência

A Universidade Tuiuti do Paraná, com o intuito de maximizar a qualidade no atendimento aos alunos com deficiência, criou a Comissão de Educação Inclusiva – CEI. A comunidade universitária, diante de sua responsabilidade na formação de cidadãos plenos e da necessidade de adaptar-se às atuais propostas de educação, coloca em discussão as exigências de melhoria do ensino e, muito particularmente, da prática educativa de inclusão. Integra as pessoas com deficiência no conjunto dos cursos das Instituições de Educação Superior – IES - visando a ampliação de seus espaços de participação social. Esta política está normatizada pela Instrução Normativa 10/2012.

2.1.7 Política de Auto-avaliação Institucional

Entendendo a avaliação como um processo de reflexão-ação-reflexão, que assume uma vertente crítica e reflexiva da própria ação, com o objetivo de analisá-la e melhorá-la, a Universidade Tuiuti vem construindo estratégias para a melhoria permanente da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

O Programa de Auto-avaliação Institucional se desenvolve de acordo com as prerrogativas legais para a autorização e reconhecimento de cursos e credenciamento de instituições de ensino superior.

A experiência de avaliação institucional possibilita o aprimoramento das ações e o planejamento das políticas de atuação da universidade, pois entende que seu papel deve ir além do cumprimento das exigências impostas pela legislação, orientando-se também pela manutenção dos compromissos sociais, frente aos desafios que a sociedade enfrenta. Assim, na UNIVERSIDADE TUIUTI, a avaliação institucional se dá com base no princípio norteador – a *Promoção Humana* - o que significa que o seu trabalho ultrapassa o meramente profissional, pois se volta para a formação do cidadão, possibilitando sua integração consciente e atuante em todas as instâncias sociais, para a implementação de ações que levem à justiça e ao bem-estar. Por entender que esse compromisso não se restringe à ação docente, o programa de avaliação institucional da UNIVERSIDADE TUIUTI abrange:

- todas as instâncias da instituição;
- a composição do perfil da instituição, tendo em vista suas potencialidades e necessidades de ajuste;
- o entendimento de que os processos internos da instituição inserem-se em um contexto mais amplo de relações socioeconômicas e políticas

regionais, nacionais e internacionais, que orientam mas não determinam sua ação;

- a priorização de avaliações periódicas da formação dos alunos, das políticas traçadas e das implementadas, rumo ao cumprimento do Projeto Pedagógico Institucional e do Plano de Desenvolvimento Institucional;
- a manutenção e ampliação de espaços de diálogos em todas as instâncias institucionais.

Tem-se, portanto, que a meta da avaliação institucional na Universidade Tuiuti é tornar-se instrumento para a gestão, fornecendo indicadores significativos sobre a sua realidade - resultados e perspectivas - a todas as instâncias administrativas e pedagógicas da universidade. Esses indicadores constituem-se em instrumentos para a gestão dos processos internos e orientam o desenvolvimento de relações com instâncias sociais afins.

Por se entender a importância da avaliação institucional nos processos de gestão da Universidade Tuiuti do Paraná, estabelece-se:

- a utilização de recursos tecnológicos digitais na estruturação de um sistema de avaliação integrado e de um banco de dados;
- a construção de indicadores e de processos analítico-interpretativos, com base na busca da fidedignidade e das informações e na legitimidade dos processos;
- a definição de protocolos de coleta de dados abrangentes, ágeis e de fácil utilização pelos avaliadores;
- a manutenção de uma equipe permanente, atuante e atualizada técnica e teoricamente, para gerir os processos de avaliação institucional.

Tanto a avaliação institucional quanto a de cursos têm-se constituído em processo altamente integrado, em parceria com o planejamento e a gestão. Tais aspectos foram reforçados com a criação da CPA (Comissão Própria de Avaliação), em atendimento à Lei nº 10861 de 14 de abril de 2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Esta Comissão, em funcionamento desde 2004, tem trabalhado em consonância com a metodologia proposta pelo MEC, norteando a organização e a gestão institucional. Essa política está normatizada pela Instrução Normativa - IN 13/2006.

2.1.8 Política para Atividades de Pesquisa

A pesquisa pode ser definida como um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas propostos, de forma a contribuir para a expansão do conhecimento humano, para o progresso tecnológico

e também para a melhoria da qualidade de vida das populações. A produção científica e tecnológica institucionalizada é uma das prioridades no projeto educacional da Universidade Tuiuti do Paraná. Por meio das atividades de pesquisa e de sua resultante produção tecnológica, científica e cultural, cumpre-se a missão da Universidade Tuiuti, pois são ações que favorecem a formação acadêmica com vistas a excelência profissional, enfatizando a formação técnica, a consciência humanista e a postura crítico-reflexiva para teorizar problemas contemporâneos, encontrar alternativas viáveis para solucioná-los e, assim, promover o desenvolvimento das aptidões pessoais, de habilidades e competências profissionais para as relações éticas de trabalho em um contexto social e econômico em contínuas transformações e, assim, promover o contínuo desenvolvimento humano. Esta produção resulta, portanto, das atividades sistemáticas realizadas por docentes, colaboradores técnico-administrativos e os discentes que se integram aos programas institucionais de pesquisa, abrangendo a graduação e a pós-graduação.

Associada às atividades de pesquisa e de extensão, a produção científica, em sentido amplo, ocorre no âmbito dos cursos de graduação e de pós-graduação. Em sentido estrito, ocorre a partir dos programas de pós-graduação. Essa política está regulamentada pelas Instruções Normativas nº. 31/2002 , 06/2010 e 13/2010.

2.1.9 Políticas de Atendimento aos Docentes

A Universidade Tuiuti do Paraná reconhece a importância da participação institucional no desenvolvimento profissional do docente como um estímulo para o aperfeiçoamento da sua prática pedagógica na qual se associam o ensino, a pesquisa e a produção científica e cultural, para se garantir a qualidade da Educação Superior ofertada pela instituição. Nesse sentido, institucionalmente, esta participação está regulamentada e a pesquisa, a produção tecnológica e científica e a formação continuada são concebidas como atividades essenciais que integram o processo educacional institucional, uma vez que promovem o diálogo para a construção do conhecimento pessoal e coletivo dos docentes e discentes, orientam tomadas de decisão com vistas à promoção humana e à transformação social.

2.1.10 Política de Qualificação do Corpo Docente

A Universidade estabeleceu um Plano Institucional de Capacitação de Recursos Humanos para atender as mudanças aceleradas pelas quais passa a sociedade contemporânea, impostas e somadas à preocupação de promover e manter um padrão de qualidade das funções de ensino, pesquisa, extensão e gestão acadêmica. A política de qualificação do corpo docente inclui o estímulo ao aperfeiçoamento do professor por meio de cursos de pós-graduação *lato e stricto*

sensu, à participação em eventos científicos e culturais, apresentação de trabalhos de pesquisa, ao desenvolvimento de projetos de extensão e a publicações que permitam acompanhar as transformações impostas pelos avanços do conhecimento e pelas inovações tecnológicas. Por meio desse Plano, a Instituição firma o compromisso com a qualificação de seu corpo de profissionais e, especialmente, com a formação acadêmica continuada dos professores, em nível de pós-graduação, para o pleno exercício da docência e da pesquisa. Dessa forma, favorece as condições de aprofundamento e ampliação de seus conhecimentos científicos, tecnológicos e profissionais, conforme disposto na Instrução Normativa nº 07/2012.

Plano de Carreira Docente

A carreira docente na Universidade Tuiuti está estruturada de forma a estimular a elevação dos padrões de qualidade da Educação Superior. A visão estratégica do desenvolvimento institucional inclui o crescente direcionamento para a implantação e a busca de excelência nos cursos de graduação e nos programas de pós-graduação com o objetivo de integrar ensino, pesquisa e extensão.

A contratação de professores, que se realiza a partir de processo seletivo bem como a progressão na carreira docente, na Universidade Tuiuti, está definida nas Instruções Normativas internas sob números 36/2002, 01/2004 e 02/2004.

2.1.11 Política de Atendimento aos Acadêmicos

A instituição desenvolve programas e projetos para o apoio pedagógico, que proporcionam a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, de acordo com as especificidades de cada área. Objetivando o pleno atendimento ao acadêmico, os vários setores de cada área de atuação realizam o acompanhamento e atividades internas, Instrução Normativa nº. 01/2009.

3 PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO:

Monitoria

A política de monitoria Institucional visa despertar no corpo discente o interesse pela carreira de magistério, além de colaborar para a integração dos

corpos discente e docente, coligando os objetivos educacionais preconizados pela Universidade.

O programa de monitoria é estabelecido pela Pró-Reitoria Acadêmica, e operacionalizado pelos cursos. Os candidatos que tenham aprovação na disciplina em que pretendem ser monitores serão selecionados em concurso aberto sob a responsabilidade da coordenação do curso. As orientações institucionais para a operacionalização das atividades de monitoria encontram-se na Instrução Normativa nº 49/2002.

Pesquisa e Iniciação Científica

O Programa Institucional de Iniciação Científica visa oportunizar aos acadêmicos a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa, bem como estimular o pensar científico e a criatividade a partir das vivências em pesquisa nas mais diferentes áreas do saber. Este programa sustenta-se em uma política institucional de incentivo à pesquisa e de produção científica e cultural, em que os discentes são orientados por um pesquisador qualificado. A política de iniciação científica está normatizada na Instrução Normativa nº 06/2010.

Apoio à participação em eventos e publicações de trabalhos acadêmicos

As coordenações dos cursos e a coordenação de extensão têm a competência para propor e organizar eventos direcionados aos discentes, no âmbito do curso e da Universidade, divulgar a produção técnica, científica e cultural dos acadêmicos como também para estimular a participação dos acadêmicos em eventos externos que ampliem os conhecimentos complementares à área de formação em cada curso.

A divulgação de trabalhos e produção acadêmicos obedecerá às mesmas normativas da produção docente, podendo ser também disponibilizada pelos meios de divulgação disponíveis na Universidade Tuiuti, tais como: correio eletrônico, revistas, murais, páginas na Internet, na intranet. Esta política de incentivo à difusão da produção acadêmica encontra-se normatizada nas Instruções Normativas sob números 01/2009, 31/2002 e 06/2010.

Extensão:

Extensão Universitária é o processo educativo, cultural e científico em que se articulam o Ensino e a Pesquisa, para se concretizar a ação integradora da Universidade e Sociedade. As atividades de extensão asseguram à comunidade

acadêmica a oportunidade de elaboração da práxis, ao permitir que em ambientes comunitários, para além do campus universitário, o aluno experimente a relação de seu conhecimento acadêmico em face de determinado contexto social. No retorno à Universidade, docentes e discentes submetem o aprendizado à reflexão teórico-crítica, podendo extrair desse confronto um novo conhecimento, uma nova proposta de intervenção na realidade social e novos procedimentos para ações comunitárias.

Ao se afirmar que a extensão é parte indissociável do pensar e do fazer universitários, assume-se a institucionalização dessas atividades, tanto do ponto de vista administrativo quanto acadêmico o que implica a adoção de medidas e procedimentos que redirecionam a própria política da universidade.

Ao reafirmar o compromisso social da universidade como forma de inserção nas ações de promoção e garantia dos valores democráticos, de igualdade e desenvolvimento social, a extensão se coloca como prática acadêmica que objetiva interligar a universidade, em suas atividades de ensino e de pesquisa, às demandas da sociedade. Esta política encontra-se normatizada na Instrução Normativa 11/2006.

Estágios

A Coordenadoria de Integração Mercado Aluno (CIMA), órgão responsável pelo Programa de Estágios, objetiva proporcionar aos alunos, regularmente matriculados e com frequência efetiva em um dos diversos cursos oferecido pela Universidade Tuiuti, o contato inicial com o mundo do trabalho e a prática dos conhecimentos construídos na dinâmica das salas de aula.

Neste sentido, o estágio é concebido como atividades curriculares de aprendizagem profissional, social e cultural proporcionadas ao acadêmico por pessoa jurídica de direito privado, órgãos da administração pública e instituições de ensino, sempre sob a responsabilidade e a coordenação da Universidade, para o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas à sua formação profissional.

Para cumprir com suas propostas pedagógicas de formação do profissional de nível superior, a Universidade mantém parcerias contínuas e interativas com o setor produtivo e de serviços, com organismos governamentais e não-governamentais, entre outros, de modo a ampliar seus relacionamentos interinstitucionais e a perspectiva de inserção de seus egressos no mercado de trabalho. Tal parceria é firmada por meio de um Termo de Convênio entre a Universidade e as Unidades Concedentes de Estágios de acordo com a Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre as atividades de estágios de estudantes.

Nos projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Tuiuti, o estágio pode tomar a forma de curricular obrigatório e não obrigatório, observadas as Diretrizes Curriculares Nacionais.

A primeira modalidade ocorre no(s) último(s) período (s) do curso. Constituindo um componente curricular obrigatório para a integralização curricular, o estágio é acompanhado pelo supervisor local na unidade concedente de estágio e por professor supervisor da Universidade, utilizando-se do plano de estágio elaborado previamente entre as partes: aluno, universidade e unidade concedente.

A segunda modalidade de estágio poderá ocorrer desde o primeiro período do curso, não sendo considerada como carga horária para o estágio obrigatório, mas igualmente supervisionada por professores em conformidade com a sua área de atuação e com o disposto nas Instruções Normativas sob números 08/2012 e 01/2009.

Programa Institucional de Nivelamento

O Programa Institucional de Nivelamento foi criado com o objetivo de proporcionar aos acadêmicos orientação quanto aos conhecimentos e habilidades necessárias para o bom desempenho nas atividades curriculares quer para os alunos ingressantes, quer em outros momentos do curso, quando esta orientação se fizer necessária para além daquelas previstas nos planos de ensino. Por meio de atividades virtuais o PIN@ - Programa Interativo de Aprendizagem, desenvolve conteúdos básicos e avalia o conhecimento dos ingressantes nas áreas de Matemática, Língua Portuguesa, Química e Física, subsidiando os colegiados de cursos nas ações de nivelamento necessárias para qualificação da aprendizagem dos alunos.

São ofertadas atividades presenciais em horários alternativos aos alunos ingressantes de todos os cursos e podem ser retomadas ao longo do semestre, acolhendo também alunos que estão em períodos posteriores. Porém, serão pontualmente indicadas para aqueles que tenham apresentado baixo rendimento no PIN@ e dificuldade para acompanhar o desenvolvimento das aulas.

Acompanhamento Psicopedagógico

A Coordenadoria de Atendimento Psicopedagógico – CAP constitui-se em uma unidade da Universidade Tuiuti do Paraná que visa ao atendimento a pessoas com dificuldades de aprendizagem. A CAP está instalada no campus Prof. Sydney Lima Santos (Barigui) e vinculada à Pró-Reitoria Acadêmica. Seus objetivos, sua constituição e a abrangência de suas ações estão normatizadas na Instrução Normativa nº 01/2009.

Sistema de Bibliotecas

A política institucional do Sistema de Bibliotecas da UNIVERSIDADE TUIUTI consiste em assegurar a manutenção e expansão do acervo de livros, periódicos, multimeios (CD-ROMs, fita de vídeo, fitas cassete, partituras etc.) e demais componentes desse sistema, em consonância com a política de distribuição de recursos da Universidade Tuiuti, visando ao atendimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. O Sistema de Bibliotecas está normatizado pelo Regulamento do Sistema de Bibliotecas (2010).

Central de Atendimento ao Aluno

Este setor estabelece dentro da Universidade Tuiuti um ponto de atendimento englobando as áreas acadêmicas, financeira e protocolo, estabelecendo condições de atendimento e solução de problemas e pendências relativas à sua área de atuação, no menor tempo possível.

Neste setor são recebidos os requerimentos do corpo discente e da comunidade em geral. Toda a documentação ali recebida é encaminhada aos demais setores competentes para despacho ou execução. A Central de Atendimento pode, quando for o caso, devolver os documentos requeridos aos interessados nos prazos pré-determinados, tendo a autonomia de emitir documentos que lhe são inerentes.

Ouvidoria

A Ouvidoria é um canal de comunicação entre os acadêmicos, professores, funcionários e a comunidade em geral. É também o espaço institucional em que o cidadão pode manifestar, democraticamente, sua opinião sobre os serviços prestados pela Instituição. Está apta a receber reclamações, denúncias, comentários, dúvidas, elogios, sugestões e alternativas que possam melhorar o funcionamento da Universidade. A Ouvidoria relaciona-se diretamente com os órgãos envolvidos para a busca de soluções e respostas, em âmbito institucional e comunitário, aos que dela se servem.

Acompanhamento de Egressos

A CEGRE (Coordenadoria de Acompanhamento de Egressos), da Universidade Tuiuti, segue as diretrizes do projeto pedagógico institucional. Em uma relação estreita com o ensino, a pesquisa, a extensão e o mercado, a CEGRE mantém contato com os egressos de todos os cursos da Universidade. Para tanto, desenvolve diversas ações no sentido de promover a educação continuada, posicionar o profissional formado pela Universidade Tuiuti no mercado e subsidiar as coordenações de cursos e outros departamentos com a análise de informações

repassadas pelos egressos quanto à organização didático-pedagógica, a infraestrutura e o corpo docente. Essa relação de mão-dupla com o egresso ainda torna possível a aproximação com ex-colegas de turma, a participação em eventos culturais na Universidade Tuiuti e o convite para proferir palestras, formar parte das bancas de Trabalho de Conclusão de Curso e ministrar oficinas de cursos de curta e média duração.

Representação Estudantil

A participação estudantil é composta por representantes eleitos pelos seus pares nos seguintes órgãos colegiados e órgãos da Universidade:

- Conselho da Universidade – um representante
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – um representante
- Conselhos de Faculdade – um representante
- Colegiados de Curso – um representante
- Representantes de turma – um representante

A escolha dos representantes é de responsabilidade dos alunos da Universidade devidamente matriculados. A representação estudantil encontra-se normatizada na Instrução Normativa 45/2002.

Concessão de Bolsas de Estudos

A Universidade Tuiuti do Paraná, privilegiando a Promoção Humana, empenha-se em oferecer aos seus acadêmicos, condições para que não só o acesso, mas também a conclusão da Educação Superior seja possível.

Para tanto, oportuniza aos seus acadêmicos uma série de bolsas de estudos que não se limitam apenas à ajuda financeira, pois inclui o estímulo às artes, à pesquisa científica e à prática desportiva. A concessão de bolsas de estudos está normatizada na Instrução Normativa 08/2015.

Bolsa de Monitoria

Os procedimentos para monitoria estão regulamentados na Instrução Normativa nº 49/2002.

Bolsa de Iniciação Científica

Os procedimentos para Iniciação Científica estão regulamentados na Instrução Normativa nº 08/2015.

Bolsa de Trabalho

A Coordenadoria de Integração Mercado/Aluno – CIMA é o órgão da UNIVERSIDADE TUIUTI responsável pela divulgação e formalização do processo de estágios e concessão de bolsas de trabalho ou de administração, bem como pelo seu controle. Os estágios estão regulamentados na Universidade Tuiuti por meio da IN 08/2012.

4. DADOS GERAIS DO CURSO

1. Denominação do Curso:	Odontologia
2. Modalidade	Presencial
3. Número de Vagas	119
4. Turno de Funcionamento	Integral
5. Regime Letivo	Semestral
6. Tempo de Integralização	Mínimo 4 anos Máximo: 6 anos e meio
7. Carga Horária Total	4000
8. Dados Legais de Criação e Reconhecimento	Portaria Ministerial nº 1639 de 23 de novembro de 1994, publicado no Diário Oficial da União nº 224 de 28 de novembro de 1994.
9. Conceitos do Curso (CC)	
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão 1 – Organização Didático-Pedagógica 	3
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão 2 – Corpo Docente 	4
<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão 3 – Instalações 	3
<ul style="list-style-type: none"> • Conceito Final: CC 	3
10. ENADE / CPC	ENADE 2/ CPC 4
11. Órgãos colegiados:	
<ul style="list-style-type: none"> • Conselho da Faculdade O Conselho de Faculdade é órgão técnico e consultivo, de natureza deliberativa, estando sua composição definida no Estatuto da Universidade, conforme artigos nº 11 e 12 do Regimento Geral da UTP. O Conselho da Faculdade de Ciências Exatas e de Tecnologia é composto pelo Diretor da Faculdade, que o preside, pelos coordenadores de curso de graduação, por um representante da comunidade docente, por um representante da comunidade discente e por um representante do pessoal técnico/administrativo. 	
<ul style="list-style-type: none"> • Colegiado do Curso O Colegiado de Curso é constituído pelo coordenador de curso, por representantes docentes e um discente, cujas competências estão regulamentadas no Regimento Geral (artigo 13 e 14 do Regimento Geral da UTP). 	

5 ORGANIZAÇÃO E MATRIZ CURRICULAR

5.1 Objetivos do curso

Como objetivo geral, o Curso de Odontologia da Universidade Tuiuti do Paraná visa capacitar agentes responsáveis pela promoção de mudanças no processo saúde-doença, mediante ações baseadas em princípios do conhecimento técnico-científico e da consciência do seu papel social e de cidadania.

Objetivos específicos

Como objetivos específicos, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, apresenta-se:

- Formar um profissional que seja capaz de desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, seja individual ou coletivamente;
- Integrar o futuro cirurgião dentista no contexto do sistema de saúde vigente no país, pensando criticamente e analisando os problemas sociais, procurando soluções para os mesmos;
- Capacitar o aluno a estabelecer, de forma científica e técnica, um diagnóstico da condição da saúde bucal de cada indivíduo e da coletividade, sabendo propor planos de tratamento alternativos adequados à realidade sócio-econômica do paciente
- Capacitar o profissional a realizar seus serviços dentro de altos padrões de qualidade e dos princípios da ética e bioética, atentando-se ao fato de que a atenção à saúde não é puramente um ato técnico, mas a resolução do problema existente, seja no nível individual como coletivo;
- Possibilitar ao aluno a tomada de decisões, avaliando e decidindo pela conduta mais adequada, baseada em evidências científicas, tanto no aspecto de uso de medicamentos, tratamentos ou uso de equipamentos;
- Conscientizar o aluno sobre a importância da comunicação verbal e não verbal, inculcando-lhe habilidades de escrita e leitura, possuindo capacidade de dominar uma língua estrangeira e dominar as tecnologias de comunicação e informação;
- Tornar o aluno acessível a outros profissionais de saúde e ao mesmo tempo manter em confidencialidade as informações a ele confiadas;

- Desenvolver no futuro cirurgião dentista o espírito de liderança, preparado para atuar em equipe multiprofissional e, ao assumir a direção desta, objetivar sempre o bem estar da comunidade
- Despertar no acadêmico o envolvimento com o compromisso, a responsabilidade, a empatia e a possibilidade de gerenciamento de equipe de forma efetiva e eficaz;
- Dar aptidão ao futuro profissional a serem empreendedores, gestores, empregadores ou líderes de equipe de saúde multidisciplinar;
- Capacitar o futuro profissional a aprender continuamente, sabendo aprender a aprender, para permitir a educação das futuras gerações, ou mesmo proporcionando um benefício mútuo entre profissionais dos serviços e futuros profissionais.
- Elaborar um trabalho de conclusão de Curso segundo os princípios da metodologia científica.

5.2 Perfil do egresso

O Cirurgião Dentista a ser formado pela Universidade Tuiuti do Paraná deve adquirir conhecimentos, bem como desenvolver competências e habilidades para atuar nos campos da promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, comprometendo-se com as necessidades comunitárias, prevendo e solucionando problemas individuais e coletivos

Para tanto, pretende-se formar um profissional generalista, fundamentado em campos de estudo que envolvam, além do saber odontológico, outros níveis de atenção em saúde. Por meio de acesso a diferentes campos do saber e envolvido em uma formação ético-filosófica, espera-se que o odontólogo graduado por esta Instituição, compreendendo a realidade e o contexto sócio-histórico no qual está inserido, desenvolva um perfil que agregue as condições necessárias para analisar, interpretar e agir sobre situações pertinentes à Odontologia a partir de atitudes críticas, reflexivas e éticas.

As competências e habilidades que o curso deseja desenvolver junto ao corpo discente são entendidas como resultantes da convergência dos estudos teóricos, teórico-práticos, atividades clínicas, atividades de pesquisa, de extensão e, também, das atividades acadêmicas complementares. Dessa convergência espera-se que,

em concordância com o perfil proposto por esta Instituição o graduado em Odontologia seja capaz de:

- Estar capacitado ao exercício de atividades referente à saúde bucal da população;
- Atualizar constantemente seus conhecimentos, conhecendo métodos e técnicas de investigação e elaborando trabalhos acadêmicos e científicos;
- Tornar-se um agente de saúde dotado de espírito crítico face à sua realidade e com sólida formação técnica científica e humanística;
- Nortear o seu comportamento e decisões, pelos princípios da ética/bioética;
- Promover, preservar e recuperar a saúde da população, individualmente ou em associação com seus pares e demais profissionais da saúde, principalmente na sua esfera de atuação;
- Compreender a constituição do homem, suas relações sociais, suas origens, sua história, a linguagem, o psiquismo e a aprendizagem;
- Compreender o Sistema de Saúde vigente no país;
- Compreender a construção da integralidade na atenção e na gestão em saúde;
- Atuar através da Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transdisciplinaridade;
- Cumprir investigações básicas e procedimentos operatórios;
- reconhecer suas limitações e estar adaptado e flexível face às mudanças circunstanciais;
- colher, observar e interpretar dados para a construção do diagnóstico;
- identificar as afecções buco-maxilo-faciais prevalentes;
- propor e executar planos de tratamento adequados;
- obter e eficientemente gravar informações confiáveis e avaliá-las objetivamente;
- A formação do Cirurgião Dentista deverá contemplar o sistema de saúde vigente no país, a atenção integral da saúde num sistema regionalizado e hierarquizado de referência e contra-referência e o trabalho em equipe.

5.3 Perfil do corpo docente

Os professores qualificados profissional, técnica e academicamente para exercerem as atividades didático-pedagógicas, neste curso, demonstram sua competência, tanto no exercício docente quanto no desenvolvimento de atividades no contexto profissional da Odontologia. Aderentes à pesquisa e às atividades de extensão acadêmicas, como formas de se manterem atualizados cientificamente, asseguram, no processo de formação do futuro profissional, as relações com o contexto social, cultural e com o contínuo desenvolvimento tecnológico que implica a acelerada evolução dos estudos na área da saúde.

Os docentes participam ativamente da dinâmica do curso, ministrando disciplinas, coordenando grupos, projetos interdisciplinares, e projetos de iniciação científica, orientando trabalhos de conclusão de curso, compondo comissões deliberativas e de avaliação do curso, contribuindo para o permanente aperfeiçoamento da proposta de formação do Cirurgião Dentista egresso da UNIVERSIDADE TUIUTI.

A composição do corpo docente inclui professores em regime de trabalho integral, com pós-graduação *lato* e *stricto sensu* e vasta experiência profissional, tanto na docência superior quanto no mercado de trabalho. Isto tem se constituído em um dos principais fatores do contínuo aperfeiçoamento do curso de Odontologia, possibilitando as condições necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa, extensão e docência para a excelência da formação deste profissional e de seu imediato ingresso no mercado de trabalho. Todos os docentes do curso participam da formação continuada ofertada pela Universidade, semestralmente, planejadas pelo NAD em conjunto com a coordenação dos cursos. A formação envolve temas relacionados à prática pedagógica especialmente sobre a interdisciplinaridade, metodologias ativas de ensino e aprendizagem e avaliação formativa. Esta formação tem contribuído para melhorar o ensino, desenvolver a autonomia dos acadêmicos e ampliar o desempenho de aprendizagem baseada nas competências e habilidades definidas para os componentes curriculares.

5.4 Matriz curricular

1º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60') TOTAL	(hora/aula = 50')		
		Teórica	Prática	ED
ANATOMIA HUMANA	80	40	40	16
BIOQUÍMICA CELULAR	80	40	40	16
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	40	40	0	08
FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA	80	40	40	16
INTRODUÇÃO À ODONTOLOGIA	40	40	0	08
MATERIAIS DENTÁRIOS E PRINCÍPIOS RESTAURADORES	80	20	60	16
PROJETO INTERDISCIPLINAR: Saude Coletiva	40	40	0	08
		260	180	88
ATIVIDADES COMPLEMENTARES I	20			
	460			

2º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60') TOTAL	(hora/aula = 50')		
		Teórica	Prática	ED
ANATOMIA HUMANA TOPOGRAFICA DE CABEÇA E PESCOÇO	40	20	20	08
FUNDAMENTOS PRE-CLINICOS I	80	40	40	16
CULTURA E SOCIEDADE	40	40	0	08
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL E ODONTOLOGICA	80	40	40	16
FARMACOLOGIA	40	40	0	08
IMUNOLOGIA E PATOLOGIA	80	20	60	16
MICROBIOLOGIA GERAL E ODONTOLOGICA	40	40	0	08
PROJETO INTERDISCIPLINAR: Cariologia	40	40	0	08
		260	180	88
ATIVIDADES COMPLEMENTARES II	20			
	460			

3º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60') TOTAL	(hora/aula = 50')		
		Teórica	Prática	ED
ANESTESIOLOGIA E INTRODUCAO A CIRURGIA	40	20	20	08
DENTISTICA PRE-CLINICA	80	40	40	16
FUNDAMENTOS PRE-CLINICOS II	40	40	0	08
PATOLOGIA BUCAL E ESTOMATOLOGIA	80	40	40	16
METODOLOGIA CIENTÍFICA	40	40	0	08
RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA I	80	20	60	16
PERIODONTIA LABORATORIAL	40	20	20	08
PROJETO INTERDISCIPLINAR: Oclusao	40	40	0	08
		260	180	88
ATIVIDADES COMPLEMENTARES III	20			
	460			

4º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60') TOTAL	(hora/aula = 50')		
		Teórica	Prática	ED
CLINICA ODONTOLOGICA I Perio e Cirurgia	40	20	20	08
DENTISTICA	80	20	60	16
EMPREENDEDORISMO	40	40	0	08
ENDODONTIA PRE-CLINICA	80	20	60	16
PROJETO INTERDISCIPLINAR: Cancer Bucal	40	40	0	08
PROTESE ODONTOLOGICA I	80	20	60	16
RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA II	80	20	60	16
		180	260	88
ATIVIDADES COMPLEMENTARES IV	20			
	460			

5º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60') TOTAL	(hora/aula = 50')		
		Teórica	Prática	ED
DOR E DISFUNÇÃO DA ATM I	40	20	20	08
CLINICA CIRURGICA I	80	20	60	16
GESTÃO SUSTENTÁVEL	40	40	0	08
CLINICA ODONTOLOGICA II Endodontia, Dentística Periodontia	80	0	80	16
ODONTOLOGIA EM SAUDE COLETIVA I	40	40	0	08
ENDODONTIA	80	20	60	16
PROTESE ODONTOLOGICA II	80	20	60	16
PROJETO INTERDISCIPLINAR: Estetica e Qualidade de Vida em Odontologia	40	20	20	08
		180	300	96
ATIVIDADES COMPLEMENTARES V	20			
	500			

6º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60') TOTAL	(hora/aula = 50')		
		Teórica	Prática	ED
DOR E DISFUNÇÃO DA ATM II	40	20	20	08
CLINICA CIRURGICA II E IMPLANTODONTIA	80	20	60	16
ODONTOLOGIA EM SAUDE COLETIVA II	40	40	0	08
CLINICA ODONTOLOGICA III Promocao de Saude e Controle de Doenca, Endod., Period., Dent.,Cirurgia	120	40	80	24
DISCIPLINA OPTATIVA	40	40	0	08
PROTESE ODONTOLOGICA III	80	20	60	16
ODONTOLOGIA LEGAL, BIOETICA E ORIENTACAO PROFISSIONAL	40	40	0	08
PROJETO INTERDISCIPLINAR: Traumatismo Dental	40	40	0	08
		260	220	96
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VI	20			
	500			

7º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60')	(hora/aula = 50')		
	TOTAL	Teórica	Prática	ED
ESTAGIO SUPERVISIONADO I	400	0	400	80
ORTODONTIA	40	40	0	08
CLINICA INFANTIL	120	40	80	24
		80	480	112
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII	40			
	600			

8º PERÍODO

Componentes curriculares	Carga horária			
	(hora=60')	(hora/aula = 50')		
	TOTAL	Teórica	Prática	ED
ESTAGIO SUPERVISIONADO II	400	0	400	80
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120	40	80	24
		40	480	104
ATIVIDADES COMPLEMENTARES VII	40			
	560			

6 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem está regulamentado no Regimento Geral da Universidade Tuiuti do Paraná.

A perspectiva de avaliação é a formativa, pois valoriza o processo de ensino e aprendizagem, o diagnóstico para intervenção na aprendizagem e a avaliação realizada por meio de diferentes instrumentos em diferentes momentos do processo de ensino. As competências estabelecidas para cada componente curricular específico são consideradas como critérios de avaliação, ou seja, são orientadoras

do planejamento de ensino, da metodologia e da avaliação acerca do conhecimento que o acadêmico precisa se apropriar.

A avaliação da aprendizagem decorre da concepção e dos objetivos do Curso e é feita em relação aos aspectos cognitivos, de valores e de habilidades intelectivas e psicomotoras. Desta forma, não interessa apenas a reprodução do conhecimento, mas a sua construção pela aplicação, análise, síntese, avaliação e questionamento deste conhecimento.

O processo de avaliação depende da natureza das disciplinas e é operacionalizado por meio de provas, trabalhos e exercícios realizados em sala de aula ou em laboratórios ou clínicas, pesquisas, seminários e diversas técnicas e instrumentos.

Os critérios de avaliação da aprendizagem são definidos pelos professores em cada disciplina, respeitando-se a autonomia de cada professor. Portanto, não existem critérios de avaliação da aprendizagem únicos a serem adotados pelo Curso.

São obrigatórias as avaliações bimestrais de aprendizagem, realizadas de acordo com a natureza da disciplina ou da atividade. A verificação do desempenho do discente é realizada pelo docente da disciplina, por meio de atividades previstas nos respectivos planos de ensino. É assegurado ao discente o direito de requerer a revisão de avaliações, obedecendo normativa específica. O discente que não comparecer às provas ou realizar as demais avaliações de aprendizagem, pode requerer segunda chamada ao Coordenador de Curso comprovando o motivo do impedimento, conforme normativa específica.

As avaliações são realizadas pelo docente da disciplina, conforme calendário acadêmico, e são expressas por notas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo permitida a fração de uma casa decimal. É considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver média igual ou superior a 7,0 (sete) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades curriculares. Fica automaticamente reprovado na disciplina o discente que não alcançar média igual ou superior a 4 (quatro) ou frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e

demais atividades curriculares. Pode realizar exame final o discente que obtiver média igual ou superior a 4 (quatro) e inferior a 7 (sete), e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas aulas e demais atividades curriculares. É considerado aprovado na disciplina o discente que obtiver média igual ou superior a 5 (cinco), resultante da média aritmética entre a média do período letivo e a nota do exame final. O não comparecimento para realização do exame final implica a atribuição de nota 0 (zero) ao discente.

O processo de avaliação do Projeto Interdisciplinar será feito no referido componente curricular com a participação dos professores do período e dos membros do NDE para elaboração da prova interdisciplinar. O trabalho receberá uma nota de 0,0 a 10,0, a partir de médias bimestrais com critérios estabelecidos no Regulamento do Projeto Interdisciplinar.

Qualitativamente, o aluno deve obter a média semestral maior ou igual a 7,0 para aprovação, tal qual ocorre com os demais componentes curriculares do curso. A média semestral inferior a 4,0 implica na reprovação do aluno. No caso de média entre 4,0 e 6,9, o aluno será submetido a exame final, devendo obter média 5,0 resultante da composição da média semestral e nota de exame final.

Os alunos são comunicados de seu desempenho traduzido em notas, registro de frequência, pelo sistema informatizado, conforme prazos estabelecidos no calendário letivo.

O processo de avaliação da aprendizagem está regulamentado no Regimento Geral da Universidade Tuiuti do Paraná.

CONSEPE nº 04/2017, de 18/07/2017, que dispõe do processo de ensino-aprendizagem dos cursos de graduação da UNIVERSIDADE TUIUTI, para conhecimento e providências junto ao seu corpo docente e discente

Instrução Normativa nº 07/2014 - AVALIAÇÃO, 2ª CHAMADA E REVISÃO DE PROVAS E TRABALHOS

7 BIBLIOTECA

A Universidade Tuiuti do Paraná (UTP) conta com um Sistema de Bibliotecas moderno e informatizado. Esse Sistema é formado por uma biblioteca central e três bibliotecas setoriais, todas na cidade de Curitiba, totalizando 1.867,61 m². Além da área destinada ao acervo, há amplas áreas de estudo com capacidade para 637 usuários, cabines para estudo individual e em grupo, 16 pontos de acesso à internet, 47 pontos de acesso ao acervo e uma área destinada às obras raras. O acervo geral é de 78.738 títulos e 202.359 exemplares. O sistema de bibliotecas da UNIVERSIDADE TUIUTI utiliza o Software Pergamum no padrão MARC 21. Esse sistema possibilita pesquisar por autor, título, assunto, tipo de obra, palavras-chave e, também por meio de operadores de busca booleana.

Os serviços prestados incluem: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo entre bibliotecas da instituição; Pesquisas em Bases de Dados On-Line e Disseminação Seletiva de Informação (DSI). A consulta local ao acervo é aberta à população em geral. O Sistema oferece um serviço de empréstimo Interbibliotecas e também possui convênios com outras bibliotecas de Institutos de Pesquisa do Estado do Paraná, bibliotecas universitárias e centros de documentação da região de Curitiba.

A comunidade acadêmica conta com orientação especializada para a realização da pesquisa bibliográfica e localização de materiais, através de um serviço de treinamento bibliográfico com apoio a Normalização de Trabalhos Acadêmicos em dias e horário previamente agendados. Além disso, a consulta ao acervo, renovação e reserva de materiais que se encontram emprestados podem ser feitos pela Internet.

As dissertações e teses produzidas na instituição estão disponíveis para acesso virtual.

As bibliotecas oferecem facilidades para usuários com necessidades especiais, como porta adaptada, rampa de acesso, balcão rebaixado e suficiente espaço de circulação entre as estantes.

Recursos informacionais on line para pesquisa:

BASES DE DADOS E ACESSOS A ACERVOS ON-LINE Ao longo do triênio 2004-2006 a Universidade Tuiuti investiu numa política de buscar acesso a acervos eletrônicos em bases especiais, via acesso remoto pela Internet. Nesse sentido, o Programa tornou-se usuária de bases de acesso remoto a bases bibliográficas, de acordo com o abaixo:

- BVS – Biblioteca Virtual em Saúde – Inclui: MEDLINE; SCIELO; LILACS; IBECs.
- BVS PSI – Biblioteca Virtual em Psicologia
- ICAP – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos (das Instituições que fazem parte da Rede Pergamum).

No triênio 2007-2009 a Universidade Tuiuti explorou diferentes bancos de dados de periódicos e teses e dissertações. Em 2009, a Tuiuti passou a ter acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), mais especificamente, às bases de dados Science Direct - inclui: Physical Sciences and Engineering; Life Sciences; Health Sciences; Social Sciences and Humanities, ampliando as possibilidades de difusão da produção científica mundial atualizada entre seus professores, pesquisadores, alunos e funcionários. A conquista da UNIVERSIDADE TUIUTI, pela utilização do Portal da Capes evidencia a sua opção num modo de fazer pesquisa que privilegia a disseminação e democratização da produção do conhecimento nacional e internacional. Além de reforçar e fomentar a implementação de projetos de ensino, de pesquisa e extensão que reconhecem o exponencial crescimento do uso das pesquisas on-line, o portal facilita e agiliza a obtenção dos dados para o desenvolvimento acadêmico.

O acesso ao Portal da Capes, é imediato, parcial e gratuito para os usuários da UNIVERSIDADE TUIUTI e pode ser realizado a partir de qualquer terminal ligado à

Internet, localizado na instituição ou por ela autorizado. Esta conquista promove aos acadêmicos, professores e funcionários o acesso a milhões de informações publicadas por pesquisadores do mundo e isso é muito importante para a universidade e, principalmente, para a produção e divulgação do conhecimento.

Há também acesso ao Portal Domínio Público, que é uma biblioteca digital desenvolvida com software livre. Este portal constitui-se num ambiente virtual que permite a coleta, preservação e compartilhamento de conhecimentos, sendo o seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (textos, sons, imagens e vídeos) já em domínio público ou que tenham a sua divulgação autorizada.

Atualmente a biblioteca possui as plataformas da PEARSON, MINHA BIBLIOTECA - Bases de Livros Eletrônicos, Juruá e RT-Revista dos Tribunais, com textos na íntegra, contemplando todas as áreas do conhecimento com aproximadamente 13.000 Ebooks.

Contamos também com a base de dados EBSCO para a pesquisa de artigos científicos.

O sistema de biblioteca da Universidade Tuiuti está associado ao IBICT - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, referência em projetos voltados ao movimento do acesso livre ao conhecimento; ao lançamento da incubadora do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) e da incubadora de revistas (INSEER). A Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações utiliza as mais modernas tecnologias do Open Archives e integra os sistemas de informação de teses e dissertações nas instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

8 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
BIOQUÍMICA CELULAR	80	1º
EMENTA:		
<p>Bases moleculares dos organismos vivos. Conceito de biomoléculas e sua classificação em unidades monoméricas e em macromoléculas. Interações químicas entre as biomoléculas com a água e conceito de pH e sistemas tampões. Compreensão dos níveis de organização supramolecular das biomoléculas na constituição das organelas celulares. Relação entre estrutura e funções biológicas das proteínas, carboidratos e lipídios. Conceitos de metabolismo. Análise das vias catabólicas de carboidratos, lipídeos e respiração celular.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>LEHNINGER, Albert Lester; NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2002. 975 p</p> <p>STRYER, Lubert. Bioquímica. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. 1000 p.</p> <p>VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2006. 1596 p.</p> <p>BROWN, T.A. Bioquímica. Guanabara Koogan, 01/2018. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CAMPBELL, Mary K; FARRELL, Shawn O. Bioquímica. São Paulo: Cengage Learning, 2007. 845 p.</p> <p>CHAMPE, Pamela C; HARVEY, Richard A; FERRIER, Denise R. Bioquímica ilustrada. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2006. 544 p.</p> <p>MONTGOMERY, Rex; CONWAY, Thomas W.; SPECTOR, Arthur A. Bioquímica: uma abordagem dirigida por casos. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1994. 477 p.</p> <p>MURRAY, Robert K; GRANNER, Daryl K; MAYES, Peter A; RODWELL, Victor W. Harper: bioquímica. 6. ed. São Paulo: Atheneu, 1990. 705 p.</p> <p>VIEIRA, Ênio Cardilho; GAZZINELLI, Giovanni; MARES -GUIA, Marcos. Bioquímica celular e biologia molecular. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1996. 360 p.</p>		
COMPONENTE	CARGA	PERÍODO

	HORÁRIA	
MATERIAIS DENTÁRIOS E PRINCÍPIOS RESTAURADORES	80	1º
EMENTA:		
Desenvolvimento teórico de temas relacionados à ciência dos materiais. Aprendizado das técnicas de manipulação, composição e aplicação dos materiais em Odontologia. Conhecimento das condutas de biossegurança durante a utilização dos materiais Odontológicos. Constante treinamento das técnicas de manipulação alcançando êxito nos resultados finais dos tratamentos restauradores e reabilitadores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CRAIG, Robert G.; POWERS, John M. Materiais dentários restauradores. 11. ed. São Paulo: Santos, 2004. 704 p.</p> <p>PHILLIPS, Ralph W. Materiais dentários de skinner. 9. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 1993. 334 p.</p> <p>NAVARRO, Maria Fidela de Lima. Cimentos de ionômero de vidro: aplicações clínicas em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 179 p. (EAP - APCD)</p> <p>ANUSAVICE, Kenneth J. Phillips: materiais dentários. 11. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2005.</p> <p>CHAIN, Marcelo Carvalho. Materiais Dentários. Artes Médicas, 08/2013. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>-ZYTKEVITZ, Edy. Manual de materiais dentários para proteção do complexo dentinopulpar e restauradores. Curitiba: UTP, 2007. 165 p.</p> <p>-O. BRIEN, Willian J. Materiais dentários. Rio de Janeiro: Interamericana, 1982.382 p.</p> <p>- REIS A, Loguercio AD. Materiais Dentários Restauradores Diretos: dos fundamentos à aplicação clínica. São Paulo (SP): Editora Santos; 2007.</p> <p>MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Santos, 01/2017. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FISIOLOGIA HUMANA E BIOFÍSICA	80	1º
EMENTA:		
<p>Equilíbrio ácido-base. Acidose e alcalose. Membranas – difusão e osmose, transporte passivo e ativo. Membranas excitáveis - potencial de repouso, potencial de ação. Bioeletrogênese. Sistema respiratório. Sistema Cardiovascular – hemodinâmica. Sistema renal – sistema urinário. Introdução ao estudo da Fisiologia humana (fisiologia celular). Homeostasia e sistemas de controle fisiológicos. Fisiologia dos sistemas: Nervoso; Cardiovascular; Respiratório, Digestório, Renal, Endócrino e o Metabolismo.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GUYTON, Arthur C; HALL, Jhon E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 973 p.</p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica básica. São Paulo: Atheneu, 2006. 391 p</p> <p>BERNE, Robert M.; LEVY, Matthew N (Ed.). Fisiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2000. 1034 p.</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2010. 957 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>DURAN, Jose Enrique Rodas. Biofísica: fundamentos e aplicações. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. 318 p.</p> <p>GANONG, William F. Fisiologia Médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 623 p.</p> <p>ADAMS, Annette et al. O maravilhoso corpo humano. Rio de Janeiro: Reader's Digest, 2001. 400 p.</p> <p>AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 934 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA	80	1º
EMENTA:		
<p>Descrição de todos os sistemas orgânicos, envolvendo o sistema esquelético, sistema articular, sistema muscular, sistema circulatório, sistema digestório, sistema urinário, sistema genital feminino e masculino, sistema endócrino e sistema nervoso, compondo todas as unidades corporais do ser humano, demonstrando ao aluno, dentro do processo ensino-aprendizagem a construção gradativa do conhecimento anatômico, sendo este, base para suas competências e habilidades na profissão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>SOBOTTA: atlas de anatomia humana - cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417 p.</p> <p>DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. Rio de Janeiro: São Paulo: Atheneu, 2005. 493 p.</p> <p>ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, C. Anatomia humana. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. 486 p.</p> <p>KOPF-MAIER, Petra; WERNECK, Alexandre; WERNECK, Wilma.</p> <p>Wolf-Heidegger: Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 2 v</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FIGUN, Mário Eduardo. Anatomia odontológica funcional e aplicada. São Paulo: Panamericana, 1988.</p> <p>MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 238 p.</p> <p>CASTRO, Sebastião Vicente de. Anatomia fundamental. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1985. 586 p.</p> <p>DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Américo. Anatomia humana basica. São Paulo: Atheneu, 1995. 184 p.</p> <p>SAYALERO, Myriam; RIGUTTI, Adriana (Coord.) (Texto). Atlas de anatomia. São Paulo: Girassol, 2007. 240 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
INTRODUÇÃO A ODONTOLOGIA	40	1º
EMENTA:		
<p>Desenvolvimento de conteúdos que possibilitem o entendimento do cenário da profissão, a sua evolução histórica e as diferentes formas de atuação do cirurgião-dentista. A análise do mercado de trabalho e a definição de um perfil profissional adequado para os novos desafios da profissão. A humanização e a atenção à saúde na abordagem da filosofia de promoção e manutenção da saúde dentro de princípios étnico-raciais, sócio-culturais e regionais. Aspectos psicológicos relacionados à profissão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>AMARANTE, Laís Moreira. A odontologia no contexto da Secretaria da Saúde no Estado do Paraná. Curitiba: SESA, 2006. 134 p.</p> <p>KRIGER, Léo (Coord.). Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Medicas, 1997. 475 p.</p> <p>ANTUNES, José Ferreira, PERES, Marco Aurélio, CRIVELLO Jr., Oswaldo (coord.). Epidemiologia da Saúde Bucal - Série Fundamentos de Odontologia, 2ª edição. Santos, 09/2013. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>EUGÊNIO, Odila Santiago. Anatomia e escultura dental: teoria e prática de ensino. São Paulo: Santos, 1995. 68 p.</p> <p>VIEIRA, Glauco Fioranelli. Escultura dental com auxílio do método geométrico: revisão anatômica. 4. ed. [S.l.]: [Gnatus], 2003. 91 p.</p> <p>CINOTTI, William R. Psicologia aplicada em odontologia. Buenos Aires: Editorial Mundi 312 p.</p> <p>RIGUEIRA, Itamar. Fundamentos de periodontia: morfologia, prevenção e terapêutica aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 273 p.</p> <p>MORITA, Maria Celeste; HADDAD, Ana Estela; ARAÚJO, Maria Ercília de. Perfil atual e tendências do cirurgião-dentista brasileiro. Maringá, PR: Dental Press, 2010. 96 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO	40	1º
EMENTA:		
<p>Linguagem: diferentes modalidades; linguagem verbal. Texto, discurso e produção de sentidos. A cenografia enunciativa. Condições de produção do discurso. Texto e textualização. Mecanismos de coesão. Fatores de coerência. Tipos de texto. Modos de organização do discurso. Gêneros discursivos. Texto argumentativo e procedimentos argumentativos. Intertextualidade e relações intertextuais. Gêneros da área acadêmica e profissional: modalidades relevantes. Discussão crítica a partir da prática de produção e interpretação de textos relevantes para a formação acadêmica e para a futura vida profissional, buscando desenvolver a capacidade para analisar, sintetizar, criticar, deduzir, construir hipóteses, estabelecer relações, fazer comparações, detectar contradições, decidir e organizar as idéias.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CITELLI, A. O Texto Argumentativo, São Paulo: Scipione, 1994., col. Ponto de Apoio.</p> <p>FARACO, C.A.; TEZZA, C. Prática de textos para estudantes universitários. São Paulo: Vozes, 17ª ed., 2008.</p> <p>SAVIOLI, P. F. e FIORIN, J.L. Lições de texto: leitura e redação, SP: Ática, 1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>FÁVERO, Leonor Lopes. Coesão e coerência textuais. 10ª ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>KLEIMAN, Â. Texto e Leitura: aspectos cognitivos da leitura. Campinas - SP: Pontes, 2002.</p> <p>MACHADO, A.M. (coord.) et. al. Planejar Gêneros Acadêmicos. São Paulo: Parábola, 2005, col. Leitura e Produção de Textos Técnicos e Acadêmicos, vol.3.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO INTERDISCIPLINAR SAÚDE COLETIVA	40	1º
EMENTA:		
Entendimento da relação entre os conceitos de Promoção Humana e de Promoção de Saúde que conduzem a ação e atuação dos profissionais da área da saúde. Compreensão do contexto que fundamenta as ações na saúde brasileira e mundial. Compreensão dos determinantes sociais que interferem na saúde dos brasileiros. Compreensão do Sistema Único de Saúde – SUS – como instrumento de promoção de saúde da população brasileira.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<ul style="list-style-type: none"> - Projeto Pedagógico Institucional da UTP - Projeto Pedagógico do Curso - Diretrizes Curriculares do Curso - Declaração de Alma Ata (6-12/09/1978 – Alma Ata – URSS) - Carta de Ottawa (11/1986 – Ottawa – Canadá) - Carta de Adelaide (5-9/04/1988 – Adelaide – Austrália) - Declaração de Sudsvall (09-15/06/1991 – Sundsvall – Suécia) - Carta de Bogotá (09-12/11/1992 – Bogotá – Colômbia) - Declaração de Jacarta (21- 25/07/ 1997 – Jacarta – Indonésia) - Rede de Megapaíses para Promoção da Saúde (1998 – Suíça) - Declaração do México (05-09/06/2000 – Cidade do México – México) - Conferência Latino Americana de Promoção de Saúde e Educação para a Saúde. (2002 – São Paulo) - Carta de Bangkok (11/08/05 – Bangkok – Tailândia) - Conferência Internacional de Saúde para o Desenvolvimento (2007 – Buenos Aires) - Constituição Brasileira - 1998 - Lei Orgânica da Saúde - nº 8080 de 19/09/90 - Lei da Participação da Comunidade na Gestão do SUS – nº 8142 de 28/12/90 - Programa Nacional de Promoção de Saúde – disponível site do MS - Portaria nº 399 do Ministério da Saúde de 22/02/06 <p>Cartilha dos SUS - Direitos dos Usuários – 07/12/06.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PINHEIRO, Roseni; CECCIM, Ricardo Burg; MATTOS, Ruben Araujo de ((Org.)). Ensinar saúde: a integralidade e o SUS nos cursos de graduação na área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social/Centro de Estudos e Pesquisas em Saúde Coletiva, 2006. 333 p.</p> <p>ENCONTRO DE SAÚDE COLETIVA, 8, Curitiba, 2004 julho 13-16). Caderno de resumos do 8º encontro de saúde coletiva compartilhar e transformar. Curitiba: Prefeitura da cidade, 2004. 143 p.</p>		

PINHEIRO, Roseni; MATTOS, Ruben Araujo de (Org.). **Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Instituto de Medicina Social/Centro de Estudos e Pesquisas em Saúde Coletiva, 2006. 180 p.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
MICROBIOLOGIA GERAL E ODONTOLÓGICA	40	2º
EMENTA:		
<p>Microorganismos (fungos, bactérias e vírus), sua morfologia, fisiologia, bioquímica, genética, patogenicidade, taxonomia. Metodologias de isolamento e identificação microbiana. Assepsia, desinfecção e esterilização de materiais utilizados em laboratório microbiológico. Normas de biossegurança. Resistência dos microorganismos. Microbiologia da Cavidade Bucal e suas implicações como agentes patológicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>TRABULSI, Luiz Rachid (Ed.). Microbiologia. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 760 p.</p> <p>JORGE, Antônio Olavo Cardoso. Microbiologia bucal. São Paulo: Santos, 1995. 121 p.</p> <p>JAWETZ, Ernest; ORNSTON, L. Nicholas; BUTEL, Janet S. (Org.). Microbiologia médica. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.</p> <p>SPOLIDORIO, Denise Palomari, DUQUE, Cristiane. Microbiologia e Imunologia Geral e Odontológica - V2. Artes Médicas, 03/2013. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>UZEDA, Milton de. Microbiologia oral: etiologia da cárie, doença periodontal e infecções endodônticas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 104 p.</p> <p>TORTORA, Gerard J.; FUNKE, Gerard J.; CASE, Christine L. Microbiologia. 8. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2008. 894 p.</p> <p>UZEDA, Milton de. Microbiologia oral: etiologia da cárie, doença periodontal e infecções endodônticas. Rio de Janeiro: MEDSI, 2002. 104 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANATOMIA HUMANA TOPOGRÁFICA DE CABEÇA E PESCOÇO	40	2º
EMENTA:		
<p>Embriogênese, anatomia e fisiologia dos órgãos da cabeça e pescoço. Correlação anatômica e clínica das estruturas e e suas aplicações com o curso. Correlação da anatomia com as outras disciplinas que necessitem de suporte.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>SOBOTTA: atlas de anatomia humana - cabeça, pescoço e extremidade superior. 21. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 417 p.</p> <p>ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, C. Anatomia humana. 4. ed. São Paulo: Manole, 1998. 486 p.</p> <p>VAN DE GRAAFF, Kent Marshall; RHEES, R. Ward. Anatomia e fisiologia humana. São Paulo: Makron Books, 1991. 527 p</p> <p>HIATT, James L., GARTNER, Leslie P. Anatomia Cabeça & Pescoço, 4ª edição. Guanabara Koogan, 05/2011. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MADEIRA, Miguel Carlos. Anatomia da face: bases anatomofuncionais para a prática odontológica. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2010. 238 p.</p> <p>FIGUN, Mário Eduardo. Anatomia odontológica funcional e aplicada. São Paulo: Panamericana, 1988.</p> <p>SAYALERO, Myriam; RIGUTTI, Adriana (Coord.) (Texto). Atlas de anatomia. São Paulo: Girassol, 2007. 240 p.</p> <p>ROSSI, Marcelle Alvarez. Anatomia Craniofacial Aplicada à Odontologia - Abordagem Fundamental e Clínica, 2ª edição. Santos, 05/2017. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
HISTOLOGIA E EMBRIOLOGIA GERAL E ODONTOLÓGICA	80	2º
EMENTA:		
Estudos fundamentados nos conhecimentos básicos e práticos da Ciência da Biologia do Corpo Humano nos aspectos micromorfológicos, fisiológicos e genéticos de seus componentes. Embriologia Dental. Tecidos dentários e suas estruturas de sustentação e suporte.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchôa; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 524 p.</p> <p>ROSS, Michael H. Histologia: texto e atlas. 2. ed. São Paulo: Panamericana, 1993. 779 p.</p> <p>BHASKAR, S. N. (Ed.). Histologia e embriologia oral de orban. 10. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1989</p> <p>DI FIORE, Mariano S. H. Atlas de histologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995. 229 p.</p> <p>KATCHBURIAN, Eduardo, ARANA, Victor. Histologia e Embriologia Oral, 4ª edição. Guanabara Koogan, 07/2017. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CORMACK, David H. Fundamentos de histologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 371 p.</p> <p>GARTNER, Leslie P; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 426 p.</p> <p>OSBORNE, J. W; SOUZA, Maria Antonieta L. de; LAURO FILHO, Paulo (Trad.). Histologia dental avançada. 4. ed. São Paulo: Quintessence, 1988. 231 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO INTERDISCIPLINAR CARIOLOGIA	40	2º
EMENTA:		
Desenvolvimento de conteúdos que possibilitem o entendimento da cárie como doença e da filosofia de promoção e manutenção da saúde, com ênfase nos aspectos biológicos, sociais, culturais das doenças bucais, buscando o estabelecimento do diagnóstico precoce e o controle das doenças bucais, tanto individual, como coletivamente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KRIGER, L (Coord). ABOPREV: Promoção de saúde bucal. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.</p> <p>NEWBRUN, E. Cariologia. 2. ed. São Paulo: Santos,1988.</p> <p>THYLSTRUP, A; FEJERSKOV, O. Cariologia clínica. 2.ed. São Paulo: Santos,1995.</p> <p>KRIGER,L.,ed. Promoção de Saúde Bucal. São Paulo: Artes Médicas/ABOPREV, 2003</p> <p>MALTZ, Marisa, CURY, Jaime, TENUTA, Livia, GROISMAN, Sonia. Cariologia. Artes Médicas, 2016-01-01. [Minha Biblioteca]</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BUIISHI, Y.P. Promoção de saúde bucal na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000</p> <p>KRASSE, B. Risco de cárie. Guia prático para controle e assessoramento. São Paulo:Quintessence, 1996</p> <p>BONECKER M., SHEIHAM, A. Promovendo saúde bucal na infância e adolescência, São Paulo: Editora Santos, 2003</p> <p>BUSATO, Adair Stefanello, MALTZ, Marisa. ABENO 14 - Cariologia. Artes Médicas, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA E IMUNOLOGIA	80	2º
EMENTA:		
<p>Descrição dos mecanismos de defesa específicos e inespecíficos na espécie humana. Principais características, interações, processos de regulação e funções dos sistemas de defesa nas doenças mais comuns no corpo humano. Principais alterações patológicas de ordem geral, cujo entendimento e conhecimento são fundamentais na elaboração dos diagnósticos. Conceituação de saúde-doença. Respostas orgânicas frente a agentes agressores químicos, físicos, infecciosos e traumáticos. Inflamação. Morte celular. Regeneração. Distúrbios hídricos e hemodinâmicos. Neoplasias.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MURPHY, Kenneth; LAMBERT, Ana Paula Franco (Trad.). Imunobiologia de Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 884 p.</p> <p>JANEWAY, Charles A. Imunologia: o sistema imunológico na saúde e na doença. 4.ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. 634 p.</p> <p>ROITH, Ivan; Jonathan Brostoff; David Male. Imunologia. São Paulo: Manole, 1999. 423 p.</p> <p>PEAKMAN, Mark. Imunologia: básica e clínica. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 1999. 326 p</p> <p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ABBAS, Abul K.; ANDREW H. LICHTMAN; JORDAN S. POBER. Imunologia celular e molecular. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. 486 p.</p> <p>ANTUNES, Lucyr. Imunologia geral. São Paulo: Atheneu, 1999. 162 p.</p> <p>LEVINSON, Warren. Microbiologia médica e imunologia. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. 414 p.</p> <p>STITES, Daniel P; TERR, Alba. Imunologia básica. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil, 1992. 187 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FARMACOLOGIA GERAL	40	2º
EMENTA:		
<p>Estudo e conhecimento das bases farmacológicas e sua aplicabilidade para a Odontologia, por intermédio da compreensão e observação da prática diária ambulatorial. Exercício do raciocínio diagnóstico/terapêutico medicamentoso, pela inter relação entre o aspecto socioeconômico do paciente, sua enfermidade e o medicamento a ser prescrito.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>SILVA, Penildon. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1369 p.</p> <p>RANG, Humphrey P. Farmacologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008. 829 p.</p> <p>GOODMAN & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 11. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2007. 1821 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PAGE, Clive et al. Farmacologia integrada. Barueri, SP: Manole, 2004. 671p.</p> <p>KATZUNG, Bertram G. (Ed.). Farmacologia básica & clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 1054 p.</p> <p>NEIDLE, Enid A; YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 608 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS PRE CLINICOS I	80	2º
EMENTA:		
<p>Desenvolvimento de conteúdos que possibilitem o entendimento da filosofia de promoção, prevenção e recuperação da saúde, da cárie como doença importante no cenário de saúde brasileiro. Conceituação do caráter biológico, social e cultural das doenças bucais, objetivando a promoção e prevenção de saúde, diagnóstico precoce e controle de doença, individual e coletivamente. Biossegurança Apresentação de materiais e instrumentais odontológicos básicos e aplicáveis às diversas áreas de atuação. Aplicação prática laboratorial dos princípios de preparo cavitário, procedimentos restauradores coronários e introdução a procedimentos endodônticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>KRIGER, Léo (Coord.). Promoção de saúde bucal. São Paulo: Artes Medicas, 1997. 475 p.</p> <p>NAVARRO, Maria Fidela de Lima. Cimentos de ionômero de vidro: aplicações clínicas em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 179 p.</p> <p>KINOSHITA, Shiro. Atlas colorido de periodontia. São Paulo: Santos, 1988. 404 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>SAMARANAYAKE, Lakshman P. Controle da infecção para a equipe odontológica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1995. 146 p.</p> <p>HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; PESSOA JÚNIOR, Adalberto; ARAÚJO NETO, Joaquim Procópio de. Manual de biossegurança. São Paulo: Manole, 2002. 496 p.</p> <p>THYLSTRUP, Anders. Cariologia clínica. 2. ed. São Paulo: Santos, 1995. 422 p.</p> <p>COHEN, Stephen; BURNS, Richard C. (Ed.). Caminhos da polpa. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 838 p.</p> <p>BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Coordenação Geral de Desenvolvimento de Recursos Humanos para o SUS. Serviços odontológicos: prevenção e controle de riscos. Brasília, DF: ANVISA, 2006. 152 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CULTURA E SOCIEDADE	40	2º
EMENTA:		
<p>Conhecimentos e temáticas da atualidade, favorecendo a compreensão crítica dos fenômenos sociais, econômicos, culturais e políticos da sociedade, fundamentais ao exercício da cidadania e da profissão. Destacando-se: 1. Sociodiversidade: multiculturalismo e inclusão; 2. Exclusão e minorias; 3. Biodiversidade; 4. Ecologia; 5. Mapas sócio e geopolítico; 6. Globalização; 7. Arte e Filosofia; 8. Políticas públicas: Educação, Habitação, Saneamento, Saúde e Segurança; 9. Redes sociais e responsabilidade: setor público, privado, terceiro setor; 10. Relações interpessoais (respeitar, cuidar, considerar e conviver); 11. Vida urbana e rural; 12. Inclusão/exclusão digital; 13. Cidadania; 14. Violência; 15. Terrorismo; 16. Avanços tecnológicos; 17. Relações de trabalho; 18. Tecnociência; 19. Propriedade intelectual; 20. Diferentes mídias e tratamento da informação.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALBORNOZ, Suzana. <i>O que é trabalho</i>. São Paulo: Círculo do Livro, 1995.</p> <p>ARON, Raymond. <i>Estudos políticos</i>. Brasília: Unb: EDUSP, 1985.</p> <p>BARTALOTTI, Celina Camargo. <i>Inclusão Social das Pessoas com Deficiência: Utopia ou Possibilidade?</i> São Paulo: Paulus, 2006.</p> <p>BOBBIO, Norberto. <i>Estado, governo, sociedade para uma teoria geral da política</i>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.</p> <p>BUVINIAE, Mayra; MAZZA, Jacqueline; DEUTSCH, Ruthanne. <i>Inclusão Social e Desenvolvimento Econômico na América Latina</i>. Rio de Janeiro: Campus, 2004.</p> <p>CARNOY, M. <i>Estado e teoria política</i>. 6.ed. Campinas: Papyrus, 2000.</p> <p>DALLARI, Dalmo de Abreu. <i>O que é participação política</i>. São Paulo: Brasiliense, 1999.</p> <p>DELI LIBERAL, M M C. <i>Um olhar sobre ética e cidadania</i>. São Paulo: Instituto Presbiteriano Mackenzie, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

NALINI, J. R. *Ética ambiental*. 2ª. Ed. Campinas/SP: Millennium Editora, 2003.

RODRIGUES, N. *Estado, Educação e Desenvolvimento Econômico*. 2a ed. São Paulo: Cortez, 1984.

SANTOS, José Luiz. *O que é cultura*. São Paulo: Brasiliense, 2008

SCHUMPETER, Joseph Alois. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SINGER, Paul. *Globalização e desemprego: diagnóstico e alternativas*. 6.ed. São Paulo: Contexto, 2003.

SROUR, Robert Henry. *Classes, regime, ideologias*. São Paulo: Ática, 2003.

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ANESTESIOLOGIA E INTRODUÇÃO A CIRURGIA	40	3º
EMENTA:		
Reforço das normas de biossegurança; Anestésicos Locais; Técnicas de anestesia; Introdução à exodontia		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>NEVILLE BW et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Ed Guanabara Koogan, 2009</p> <p>REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN RCK. Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas, 2008</p> <p>ANDRADE, Eduardo de. Terapêutica Medicamentosa em Odontologia, 3rd edição. Artes Médicas, 01/2014.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HUPP JR, ELLIS III E, TUCKER MR. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. Ed Elsevier, 2009</p> <p>MADEIRA CM. Anatomia da face, 7ª Ed, 2010</p> <p>ANDRADE, Eduardo de, GROPPPO, Francisco, Carlos, VOLPATO, Maria Cristina, ROSALEN, Pedro Luiz, R. Farmacologia, Anestesiologia e Terapêutica em Odontologia. Artes Médicas, 08/2013. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DENTISTICA PRE CLINICA	80	3º
EMENTA:		
<p>Introdução ao estudo da Dentística, Planejamento em Dentística, isolamento do campo operatório, preparos cavitários, instrumentos e acessórios empregados em Dentística, conceitos de adesão e fotopolimerização, propriedades físicas e mecânicas das resinas compostas, princípios biológicos e mecânicos do preparo cavitário, diagnóstico e prevenção em Dentística, técnicas e indicações de restaurações diretas de resina composta em dentes posteriores, proteção indireta do complexo dentina-polpa, aplicação de matrizes e cunhas em procedimentos restauradores, técnicas e indicações de restaurações diretas de amálgama em dentes posteriores.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MONDELLI, José. Proteção do complexo dentinopulpar. São Paulo: Artes Medicas, 1998. 316 p.</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2. v.760 p.</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso; VIEIRA, Luiz Clóvis Cardoso; ANDRADA, Mauro A. Caldeira de; RITTER, André Vicente; CARDOSO, Antônio Carlos. Odontologia restauradora: fundamentos e possibilidades. São Paulo: Santos, Quintessence, 2001. 739 p.</p> <p>MONDELLI, José. Fundamentos de Dentística Operatória, 2ª edição. Santos, 01/2017. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MONDELLI, José et al. Dentística: procedimentos pré-clínicos. São Paulo: Santos, 2002. 265 p.</p> <p>NAVARRO, Maria Fidela de Lima. Cimentos de ionômero de vidro: aplicações clínicas em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 179p. (EAP-APCD)</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 6. ed. São Paulo: Quintessence, 1995. 509 p.</p> <p>SILVA, Adriana da, LUND, Rafael Guerra. Dentística Restauradora - Do Planejamento à Execução. Santos, 01/2016. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
FUNDAMENTOS PRE CLINICOS II	40	3º
EMENTA:		
Princípios de biossegurança, ética, psicologia e atendimento odontológico. Erros em procedimentos restauradores.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CALDEIRA JÚNIOR, Antônio Marmoro; TEAGO, Christiano Nogueira; SILVA, Luciano Fernandes. Manual de biodiagnóstico. Goiânia: AB, 2009. 289 p.</p> <p>HIRATA, Mario Hiroyuki; MANCINI FILHO, Jorge; PESSOA JUNIOR, Adalberto; ARAUJO-NETO, Joaquim Procópio de. Manual de Biossegurança. São Paulo: Manole, 2002. 496p.</p> <p>Naressi, Wilson Galvão, Orenha, Eliel Soares, Naressi, Suely Mutti. Ergonomia e Biossegurança em Odontologia. Artes Médicas, 01/01/2013. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GRIST, N. R. Manual de biossegurança para o laboratório. 2. ed. São Paulo: Santos, 1995. 133 p.</p> <p>COSTA, Marco Antônio Ferreira da. Manual para profissionais das áreas médicas e biomédicas: biossegurança. São Paulo: Santos, 1996. 99 p.</p> <p>VARELLA, Marcelo Dias. Biossegurança e biodiversidade: contexto científico e regulamentar. Belo Horizonte: Del Rey, 1998. 304p</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
METODOLOGIA CIENTÍFICA	40	3º
EMENTA:		
<p>Conceituação de conhecimento científico. Relações entre conhecimento científico e outras formas de conhecimento: senso comum, religioso, filosófico. Desenvolvimento histórico do pensamento científico. Conceito de paradigma. As diferentes ciências: ciências formais, naturais e sociais. Questões centrais da ciência contemporânea. Método científico. Produção do conhecimento científico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo/SP: Guazzelli, 1998.</p> <p>APPOLINÁRIO, F. Metodologia da Ciência. São Paulo: Thomsom, 2006.</p> <p>KUHN, T. O caminho desde a estrutura: ensaios filosóficos 1970-1993, com uma entrevista autobiográfica. São Paulo: Editora Unesp, 2006.</p> <p>Andrade, Maria de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação, 10ª edição. Atlas, 09/2012. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.</p> <p>MOIGNE, J. L; MORIN, E. A Inteligência da complexidade. São Paulo: Peirópolis, 2000.</p> <p>MORIN, E. A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma/reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.</p> <p>MORIN, E. Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro. São Paulo: Cortez; Brasília: Unesco, 2002.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PATOLOGIA BUCAL E ESTOMATOLOGIA	80	3º
EMENTA:		
<p>Conceituação de saúde-doença Processo de elaboração de um exame clínico; Conhecimento das alterações patológicas que podem ocorrer na boca, focando no diagnóstico e tratamento das mesmas Reforço das normas de biossegurança. Anatomia aplicada à Estomatologia. Radiologia aplicada à Estomatologia. Diversos tratamentos cirúrgicos a implementar mediante quadro clínico presente. Clínica de Estomatologia</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>NEVILLE BW et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Ed Guanabara Koogan, 2009</p> <p>REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN RCK. Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas, 2008</p> <p>ALMEIDA, Oslei de. ABENO 5 - Patologia Oral. Artes Médicas, 01/2016. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>HUPP JR, ELLIS III E, TUCKER MR. Cirurgia Oral e Maxilofacial Contemporânea. Ed Elsevier, 2009</p> <p>MADEIRA CM. Anatomia da face, 7ª Ed, 2010</p> <p>MARCUCCI, Gilberto (ed.). Fundamentos de Odontologia - Estomatologia, 2ª edição. Santos, 09/2014. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PARIODONTIA LABORATORIAL	40	3º
EMENTA:		
<p>Conceituação de saúde-doença. Processo de elaboração de um exame periodontal; Conhecimento das técnicas de Sondagem Conhecimento das técnicas de periodontia laboratorial (raspagem e alisamento) <i>Reforço das normas de biossegurança.</i> Anatomia aplicada Periodontia. Radiologia aplicada periodontia.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CARRANZA, Fermin A; NEWMAN, Michael G. Periodontia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1997. 832 p.</p> <p>KINOSHITA, Shiro. Atlas colorido de periodontia. São Paulo: Santos, 1988. 404 p.</p> <p>LINDHE, Jan. Tratado de periodontia clínica e implantologia oral. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999. 720 p</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ARMITAGE, Gary C. Bases biológicas da terapia periodontal. São Paulo: Santos, 1993. 194 p.</p> <p>RIGUEIRA, Itamar. Fundamentos de periodontia: morfologia, prevenção e terapêutica aplicada. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 1996. 273 p.</p> <p>CARRANZA, Fermin A. Glickman: periodontologia clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. 754 p.</p> <p>CAMBRA, J. J. Manual de cirurgia periodontal periapical e de colocação de implantes. São Paulo: Santos, 1997. 150 p</p> <p>FERRAZ, Cid. Periodontia. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 266 p. (EAP - APCD)</p> <p>GENCO, Robert J. Periodontia contemporânea. 2. ed. São Paulo: Santos, 1997. 726 p</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO INTERDISCIPLINAR OCLUSÃO	40	3º
EMENTA:		
Dinâmica da oclusão, mecanismo de funcionamento do sistema estomatognático e seus componentes anatômicos, fisiológicos, engrenamento das arcadas dentárias e suas respectivas funções. A oclusão na ação interdisciplinar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>VALLE, R.T.et al. Disfunções Temporomandibulares Abordagem Clínica, Editora Napoleão, São Paulo. ISBN: 978-85-60842-80-3</p> <p>OKESON, J. P. Fundamentos de Oclusão e Desordens Temporomandibulares. 2ed São Paulo : Artes Médicas, 2000</p> <p>NETO, FERNANDES, Alfredo Julio, NEVES, Flávio das, SIMAMOTO JR., Paulo César. Oclusão. Artes Médicas, 05/2013. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>RAMFJORD, S. P; ASH, M.M. Oclusão.São. Rio de Janeiro: Interamericana, 1976</p> <p>MACHADO, N.G ET AL. Oclusão e seus enigmas: desvendando os princípios funcionais que regem o tratamento reabilitador. Revista APCD de Estética. 2013; 01(4):368-377.</p> <p>CARIA, Paulo Ferreira. Anatomia Geral e Odontológica. Artes Médicas, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA I	80	3º
EMENTA:		
<p>A Radiologia e Imagiologia I como elemento articulador no diagnóstico, planejamento e execução na prática odontológica. A prática na Radiologia: aparelhos, produção da imagem radiográfica, filmes, processamento radiográfico e técnicas radiográficas intrabucais, Radiobiologia e radioproteção. Anatomia radiográfica intrabucal e interpretação radiográfica intrabucal</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 724 p.</p> <p>FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icléo Faria e. Radiologia odontológica. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 748 p.</p> <p>ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Oriovaldo. Curso de radiologia em odontologia. 5. ed. São Paulo: Santos, 2011. 273 p.</p> <p>FREITAS, Claudio de. Abeno 10 - Imagiologia. Artes Médicas, 08/2013. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CAPELOZZA, ALA. Manual Técnico de Radiologia Odontológica. 1ª Ed, 2009</p> <p>WHAITES, Eric. Princípios de radiologia odontológica. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. 408 p.</p> <p>GEBRIM, Eloisa Santiago, CHAMMAS, Maria Cristina, GOMES, Regina Elia. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço. Guanabara Koogan, 04/2010. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CLÍNICA ODONTOLÓGICA I : PERO E CIRURGIA	40	4º
EMENTA:		
<p>Conceituação de saúde-doença Processo de elaboração de um exame clínico; Conhecimento das técnicas de anestesia local Conhecimento das técnicas de exodontia Conhecimento das técnicas de periodontia Reforço das normas de biossegurança. Anatomia aplicada à Cirurgia e Periodontia. Radiologia aplicada à Cirurgia e periodontia. Diversos tratamentos cirúrgicos a implementar mediante quadro clínico presente. Clínica de Cirurgia e Periodontia</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANTENOR ARAÚJO, Mario Francisco R Gabrielli, Paulo José Medeiros ASPECTOS ATUAIS DA CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL Editora Santos – 2007</p> <p>James R Hupp, Edward Ellis III, Myron Tucker CIRURGIA ORAL E MAXILOFACIAL CONTEMPORÂNEA Editora Guanabara Koogan – 5ª edição 2009</p> <p>CARRANZA – PERIODONTIA CLÍNICA Newman, Michael G. Elsevier – 12ª Ed 2016</p> <p>Stanley Malamed MANUAL DE ANESTESIA LOCAL Elsevier 2013</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MADEIRA CM. Anatomia da face, 7ª Ed, 2010</p> <p>POGREL, M. Anthony, KAHNBERG, Karl-Erik, ANDERSON, Lars. Cirurgia Bucomaxilofacial. Guanabara Koogan, 01/2016. [Minha Biblioteca].</p> <p>MILORO, Michael, GHALI, G.E., LARSEN, Peter E., WAITE, Peter D. Princípios de Cirurgia Bucomaxilofacial de Peterson, 3ª edição. Santos, 06/2016. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DENTÍSTICA	80	4º
EMENTA:		
Planejamento em Dentística, biossegurança na manipulação de materiais restauradores/ Aspectos étnicos, raciais, morais e ambientais, conceitos de fotopolimerização, propriedades físicas e mecânicas das resinas compostas, princípios, diagnósticos e aspectos preventivos em Dentística, proteção direta do complexo dentina-polpa, princípios biológicos e mecânicos do preparo cavitário, conceitos de oclusão em Dentística, traumatismo e colagem de fragmento, causas e tratamentos da hiperestesia dentinária.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MONDELLI, José. Proteção do complexo dentinopulpar. São Paulo: Artes Medicas, 1998. 316 p.</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. Odontologia Restauradora: fundamentos e técnicas. São Paulo: Santos, 2010. 2. v.760 p.</p> <p>CONCEIÇÃO, Ewerton Noochi. <i>Dentística</i>. ArtMed, 04/2011. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MONDELLI, José et al. Dentística: procedimentos pré-clínicos. São Paulo: Santos, 2002. 265 p.</p> <p>NAVARRO, Maria Fidela de Lima. Cimentos de ionômero de vidro: aplicações clínicas em odontologia. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 179p. (EAP-APCD)</p> <p>BARATIERI, Luiz Narciso. Dentística: procedimentos preventivos e restauradores. 6. ed. São Paulo: Quintessence, 1995. 509 p.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
EMPREENDEDORISMO	40	4º
EMENTA:		
Empreendedorismo; Cultura Empreendedora; Características e Oportunidades; Desenvolvimento de Atitudes Empreendedoras; Inovação e Criatividade; Administração do Crescimento da Empresa; Importância do Plano de Negócio; Agentes incentivadores do Empreendedorismo		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>RASSOLINI FILHO; EDELVINO. Empreendedorismo: Dicas e planos de negócios para o século XXI. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 3ª Ed, 2003.</p> <p>MAXIMIANO, ANTONO CESAR AMARU. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012.</p> <p>STADLER; ADRIANO E COL. Empreendedorismo e responsabilidade social. Curitiba: IBPEX, 2012</p> <p>SERTEK; PAULO. Empreendedorismo. Curitiba: IBPEX, 5ªEd, 2011</p> <p>MAXIMIANO; ANTONIO CESAR AMARU. Empreendedorismo. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MAXIMIANO; ANTONIO CESAR AMARU. Administração para empreendedores. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006</p> <p>DEGEN; RONALD JEAN. O empreendedor : empreender como opção de carreira. São Paulo: Pearson prentice Hall, 2009.</p> <p>DEGEN; RONALD JEAN. O empreendedor. Fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 1989.</p> <p>Apostila SEBRAE – http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/797332C6209B4B1283257368006FF4BA/\$File/NT000361B2.pdf</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENDODONTIA PRÉ CLÍNICA	80	4º
EMENTA:		
<p>Estudo e conhecimento teórico e prático das técnicas de Endodontia, aplicabilidade de técnicas, materiais e instrumentais que fundamentam e norteiam o tratamento endodôntico dos elementos dentais. Circunstâncias anatômicas; indicações para biopulpectomia e necropulpectomia , técnicas obturadoras; terapias medicamentosas.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ESTRELA, Carlos. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 819 p.</p> <p>BEER, Rudolf; BAUMANN, Michael A; KIELBASSA, Andrey M. Endodontia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246 p.</p> <p>COHEN, S. & BURNS, R. Caminhos da Polpa. 6ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1997.</p> <p>FILHO, DE S., Francisco José. Endodontia Passo a Passo. Artes Médicas, 01/01/2015. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>IMURA, N & ZUOLO, Endodontia para o Clínico Geral. Artes Médicas 1988.327P</p> <p>INGLE, JI. Endodontia. 2ed. Interamericana. 1979. 745p</p> <p>DE DEUS, Q.D. Endodontia. 5ed. Medsi, Rio de Janeiro, 1992.</p> <p>SOARES, I & GOLDBERG, F. Endodontia. Técnica e Fundamentos. Artmed. 2002, 376p</p> <p>LEONARDO, M. Endodontia. Tratamento dos Canais Radiculares. Artes Médicas. 2005</p> <p>ESTRELA, Carlos. Endodontia Laboratorial e Clínica. Artes Médicas, 08/2013. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO INTERDISCIPLINAR CANCER BUCAL	40	4º
EMENTA:		
Reforço das normas de biossegurança; Câncer Bucal; Diagnóstico precoce; Autoexame Bucal		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>NEVILLE BW et al. Patologia Oral e Maxilofacial. Ed Guanabara Koogan, 2009</p> <p>REGEZI JA, SCIUBBA JJ, JORDAN RCK. Patologia Bucal: Correlações Clinicopatológicas, 2008</p> <p>MARCUCCI, Gilberto (ed.). Fundamentos de Odontologia - Estomatologia, 2ª edição. Santos, 09/2014. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>SCULLY, C.; FLINT, S.R.; PORTER, S.R. Atlas colorido de Doenças da Boca, 2ed. Revinter, 1996.</p> <p>TOMMASI, A. F. Diagnóstico em Patología Bucal. 3ª ed. Pancast, São Paulo, 2002.</p> <p>KIGNEL, Sergio al. Estomatologia - Bases do Diagnóstico para o Clínico Geral, 2ª edição. Santos, 07/2013. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROTESE ODONTOLÓGICA I	80	4º
EMENTA:		
Dinâmica da prótese fixa, removível e total ; confecção e avaliação das respectivas próteses; funcionamento de seus componentes; normas de biossegurança ; confecção das próteses odontológicas, focado na promoção à saúde do indivíduo e dentro dos princípios éticos.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>MIRANDA, C.C. Atlas de Reabilitação Bucal. São Paulo: Editora Santos, 1985.</p> <p>SHILLINGBURG, H.T. Fundamentos de Prótese Fixa. São Paulo: Quintessence, 1994.</p> <p>TAMAKI, T. – Dentaduras completas. São Paulo, Brasil, Ed. Sarvier, 1988</p> <p>TELLES, Daniel Moraes. Prótese Total Convencional - Livro do Estudante. Santos, 08/2011. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MEZZOMO, E. Reabilitação Oral para o Clínico Geral. São Paulo: Livraria Editora Santos, 1994.</p> <p>ZANETTI, A.- Planejamento para prótese parcial removível. São Paulo, Ed.Sarvier, 1996</p> <p>SALVADOR, Milton Carlos Gonçalves al. Manual de Laboratório - Prótese Total, 3ª edição. Santos, 10/2013. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
RADIOLOGIA E IMAGINOLOGIA II	80	4º
EMENTA:		
<p>A Radiologia e Imaginologia II como elemento articulador no diagnóstico, planejamento e execução na prática odontológica. A prática na Radiologia: processamento radiográfico e variantes de técnicas radiográficas intrabucais, técnica oclusal Alterações do órgão dentário e anomalias dentárias Radiografia panorâmica Anatomia radiográfica extrabucal e interpretação radiográfica extrabucal.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>WHITE, Stuart C.; PHAROAH, Michael J. Radiologia oral: fundamentos e interpretação. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. 724 p.</p> <p>FREITAS, Aguinaldo de; ROSA, José Edu; SOUZA, Icléo Faria e. Radiologia odontológica. 5. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2000. 748 p.</p> <p>ALVARES, Luiz Casati; TAVANO, Oriovaldo. Curso de radiologia em odontologia. 5. ed. São Paulo: Santos, 2011. 273 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CAPELOZZA, ALA. Manual Técnico de Radiologia Odontológica. 1ª Ed, 2009</p> <p>JUHL, John H.; CRUMMY, Andrew B.; KUHLMAN, Janet E. (Ed.). Paul & Juhl Interpretação radiológica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 1187 p.</p> <p>GEBRIM, Eloisa Santiago, CHAMMAS, Maria Cristina, GOMES, Regina Elia. Radiologia e Diagnóstico por Imagem - Cabeça e Pescoço. Guanabara Koogan, 04/2010. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CLINICA CIRÚRGICA I	80	5º
EMENTA:		
<p>Reforço das normas de biossegurança. Anatomia aplicada à Cirurgia. Radiologia aplicada à Cirurgia. Diagnóstico em cirurgia. Diversos tratamentos cirúrgicos a implementar mediante quadro clínico presente. Clínica de Cirurgia de pequena e média complexidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GREGORI, Carlos. Cirurgia Buco-Dento-Alveolar. São Paulo, Ed. Sarver, 1996.</p> <p>HOWE, Geoffrey, Cirurgia Oral Menor. 3ª ed., São Paulo, Ed. Santos, 1995.</p> <p>KRUGER, E. Técnica quirúrgica para odontólogo. São Paulo, Ed. Zoomgraf-k, 1987.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MADEIRA, Miguel Carlos. <i>Anatomia da Face</i>. 2ª ed., São Paulo, Sarvier, 1997</p> <p>MALAMED, Stanley F. <i>Manual de Anestesia local</i>. 4ª ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>MARZOLA, Clóvis. <i>Cirurgia Pré-protética</i>. 2ª ed. São Paulo, Ed. Pancast, 1997.</p> <p>d. São Paulo, Ed. Pancast, 1994.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CLINICA ODONTOLÓGICA II: Endodontia, Dentística e Periodontia	80	5º
EMENTA:		
Integração de conhecimentos clínicos adquiridos. Aplicação de raciocínio clínico para elaboração diagnóstico e de plano de tratamento a paciente de média complexidade. Atendimento clínico integrado.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BEER, Rudolf; BAUMANN, Michael A; KIELBASSA, Andrey M. Endodontia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246 p.</p> <p>MONDELLI, José. Proteção do complexo dentinopulpar. São Paulo: Artes Medicas, 1998. 316 p.</p> <p>CARRANZA – PERIODONTIA CLÍNICA Newman, Michael G. Elsevier – 12ª Ed 2016</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>LEONARDO, M. Endodontia. Tratamento dos Canais Radiculares. Artes Médicas. 2005</p> <p>NEIDLE, Enid A; YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 608 p.</p> <p>SOUSA, Ezilmara Leonor de, TORINO, Gabriela Garcia, MARTINS, Gabriela Bülow. Antibióticos em Endodontia - Por que, como e quando usá-los. Santos, 07/2014. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DOR E DISFUNÇÃO DA ATM I	40	5º
EMENTA:		
<p>A disciplina visa introduzir ao aluno as alterações funcionais, adaptativas e patológicas nomecanismo de funcionamento do sistema estomatognático, seus componentes anatômicos,fisiológicos e informar ao aluno as etiologias e o tratamento das alterações que por venturavenham ocorrer no sistema estomatognático, bem como o entendimento do engrenamento dasarcadas dentárias e suas respectivas funções.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>OKESON, J. P. Dores Bucofaciais de Bell. 6 ed. São Paulo : Quintessence, 2006.</p> <p>OKESON, J. P. Fundamentos de Oclusão e Desordens Temporomandibulares. 2ed São Paulo : ArtesMédicas, 2000</p> <p>OLIVEIRA, W. Disfunções Temporomandibulares. São Paulo. Artes Médicas, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CONTI, PCR. SILVA, RS. Oclusão e DTM. Conceitos Atuais para a Conduta Clínica. Biodonto. Vol.1. n.5 nov/dez 2004. P.19-52.</p> <p>SIQUEIRA, JTT., TEIXEIRA, MJ. e col. Dores Orofaciais – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Artes Medicas, 2013. 1a. edição. Site da Sociedade Brasileira de Dor Orofacial: www.sbdof.com</p> <p>Fernandes Neto, AJ., Neves, FD., Simamoto Junior, PC. OCCLUSÃO - SÉRIE ABENO – Odontologia Essencial - Parte Clínica. Numero 1. 2013.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ENDODONTIA	80	5º
EMENTA:		
<p>Características clínicas e radiográficas das doenças de origem pulpar e periapical. Diagnóstico em endodontia. Radiologia aplicada à Endodontia Diversos tratamentos disponíveis a implementar mediante quadro clínico presente. Clínica de endodontia em dentes de complexidade pequena e média. Preparo do sistema de canais radiculares , medicações adequadas e obturação dos canais. Novas tecnologias em Endodontia. Aspectos étnicos relacionados à casuística endodôntica</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ESTRELA, Carlos. Endodontia: princípios biológicos e mecânicos. São Paulo: Artes Médicas, 2001. 819 p.</p> <p>Leonardo, M. Endodontia. Tratamento dos Canais Radiculares. Artes Médicas. 2005</p> <p>COHEN,S. & BURNS, R.Caminhos da Polpa. 6ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,1997.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>MELO, Luciano Loureiro de. Traumatismo alvéolo dentário: etiologia, diagnóstico e tratamento. São Paulo: Artes Médicas, 1998. 289 p. (Série 1AD - APCD)</p> <p>IMURA, N & ZUOLO, Endodontia para o Clínico Geral. Artes Médicas 1988.327P</p> <p>COHEN,S. & BURNS, R.Caminhos da Polpa. 6ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro,1997.</p> <p>Fregnani E & Hizatugu R. Endodontia. Uma visão contemporânea. Santos. 2012.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
GESTÃO SUSTENTÁVEL	40	5º
EMENTA:		
<p>Evolução do conceito de desenvolvimento sustentável e gestão ambiental. Importância estratégica da gestão ambiental. Implantação e manutenção de Sistemas de gestão ambiental. Educação Ambiental. Evolução do conceito de Responsabilidade Social. A importância da Responsabilidade Social nas organizações. Cidadania Corporativa. Projetos sociais: elaboração, desenvolvimento e avaliação. Gestão Ambiental e Responsabilidade Social nas organizações.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ANDRADE, Rui Otávio Bernardes; TACHIZAWA, Takeshi e CARVALHO, Ana Barreiros de. Gestão Ambiental. São Paulo: Makron Boosk, 2002.</p> <p>DONAIRE, Denis. Gestão Ambiental na Empresa. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo: Contexto, 1990.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ASHLEY, Patrícia Almeida (Coord.). Ética e responsabilidade social nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2005.</p> <p>IOSCHPE, Evelyn. B. (org.). 3ª setor: desenvolvimento social sustentado. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.</p> <p>PHILIPPI, Arlindo Jr. Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável. Barueri, SP: Manole, 2005.</p> <p>STLADER, Adriano. MAIOLI, Marcos Rogério. Organizações e desenvolvimento sustentável. Curitiba: IBPEX, 2011.</p> <p>PHILIPPI, Arlindo; ROMÉRO, Marcelo de Andrade; BRUNA, Gilda Collet. Curso de gestão ambiental. Barueri, SP: Manole, 2006.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ODONTOLOGIA EM SAUDE COLETIVA I	40	5º
EMENTA:		
<p>Filosofia e fundamentos da Saúde Coletiva, com ênfase na Odontologia. Conceitos de promoção da saúde e prevenção; análise e aplicação dos princípios básicos de educação em saúde. Fatores etiológicos determinantes e modificadores das doenças bucais mais prevalentes e dos métodos preventivos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>PINTO VG. Saúde bucal coletiva. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2008. 635p.</p> <p>THYLSTRUP A, FEJERSKOV O. Cariologia Clínica. 3ª ed. São Paulo: Santos, 2001. 421p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de AtençãoBásica. Guia de recomendações para o uso de fluoretos no Brasil / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde; 2009. 56 p. Disponível em: http://cfo.org.br/wpcontent/uploads/2010/02/livro_guia_fluoretos.pdf</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PEREIRA AC. Odontologia em saúde coletiva: planejando ações e promovendo saúde. Porto Alegre: Artmed, 2003. 440p.</p> <p>PEREIRA AC. Tratado de saúde coletiva em odontologia. Nova Odessa: Napoleão, 2009. 704p.</p> <p>LASCALA NT. Prevenção na Clínica Odontológica: promoção da Saúde Bucal. Artes</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO INTERDISCIPLINAR ODONTOLOGIA SISTÊMICA	40	5º
EMENTA:		
Correlacionamento das ciencias básicas com a prática clinica da Odontologia. Entendimento do cuidado da saúde geral do paciente quando do tratamento odontológico. Implicações de alterações sistêmicas sobre o tratamento odontológico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GUYTON, Arthur C; HALL, Jhon E. Tratado de fisiologia médica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 973 p.</p> <p>MURPHY, Kenneth; LAMBERT, Ana Paula Franco (Trad.). Imunobiologia de Janeway. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 884 p.</p> <p>RIBEIRO, Francisco Barata. Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia (Além do Básico). Santos, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>GANONG, William F. Fisiologia Médica. 22. ed. Rio de Janeiro: McGraw- Hill, 2007. 623 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1472 p.</p> <p>VARELLIS, Maria Zarvos. O Paciente com Necessidades Especiais na Odontologia - Manual Prático, 3ª edição. Guanabara Koogan, 01/2017. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROTESE ODONTOLÓGICA II	80	5º
EMENTA:		
<p>Introdução do aluno na dinâmica da prótese fixa laboratorial para o entendimento do mecanismo de funcionamento da confecção e avaliação das respectivas próteses, bem como o entendimento do funcionamento de seus componentes sem interferir nas funções normais dos indivíduos, tais como, mastigação e fonação. Informação ao aluno das etiologias e respectivas normas de biossegurança para o tratamento das alterações que porventura venham ocorrer no ato da moldagem e instalação das próteses. Aulas expositivas, interativas e clínicas para realização de atendimento à pacientes, aulas laboratoriais, seminários, discussão dos problemas apresentados pelos alunos no que diz respeito a distúrbios anatômicos causados por próteses mal confeccionadas, dificuldades no ato da confecção das próteses e eventuais curiosidades ou novidades relacionadas à novas técnicas de confecção das próteses odontológicas, promovendo, desta forma, o engajamento do aluno na promoção à saúde do indivíduo respeitando os princípios éticos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>Miranda, C. C. Preparo e Moldagem em Prótese Fixa Unitária. São Paulo: Artes Médicas, 1999</p> <p>Martignoni M. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Santos, 1998.</p> <p>Eduardo CP. Moldagem em prótese unitária. São Paulo: Santos, 1996.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>Miranda CC et al. Atlas de Reabilitação Bucal: Núcleos Metálicos Fundidos. São Paulo: Santos, 1994.</p> <p>Rosenstiel S, Land MF, Fujimoto J. Prótese Fixa Contemporânea. São Paulo: Livraria Editora Santos, 2005. (5 exemplares)</p> <p>Malone WFP; Koth L. Teoria e prática de prótese fixa de Tylman. 8ed, São Paulo: Cid Editora,1990.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CLINICA CIRURGICA II E IMPLANTODONTIA	80	6º
EMENTA:		
<p>Reforço das normas de biossegurança. Anatomia aplicada à Cirurgia. Radiologia aplicada à Cirurgia. Diagnóstico em cirurgia. Noções básicas de implantodontia. Diversos tratamentos cirúrgicos a implementar mediante quadro clínico presente. Clínica de Cirurgia de pequena e média complexidade.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ASPECTOS ATUAIS DA CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCOMAXILOFACIAL Antenor Araújo, Mario Francisco R Gabrielli, Paulo José Medeiros Editora Santos – 2007</p> <p>CIRURGIA ORAL E MAXILOFACIAL CONTEMPORÂNEA James R Hupp, Edward Ellis III, Myron Tucker Editora Guanabara Koogan – 5ª edição 2009</p> <p>MANUAL DE ANESTESIA LOCAL Stanley Malamed Elsevier 2013</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ANATOMIA DA FACE Miguel Carlos Madeira – 7ª Ed, 2010</p> <p>FRANCISCHONE, Carlos Eduardo, CARVALHO, Paulo Sergio de. Prótese sobre Implantes - Planejamento, Previsibilidade e Estética. Santos, 11/2008. [Minha Biblioteca].</p> <p>GUIMARÃES, Marcus Martins. Checklist em Implantodontia - Diagnóstico, Planejamento, Cirurgia, Prótese e Complicações. Santos, 01/2015. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CLINICA ODONTOLÓGICA III: Promoção de Saúde Bucal e Controle de Doença, Endodontia, Dentística, Periodontia e Cirurgia	120	6º
EMENTA:		
Integração de conhecimentos clínicos adquiridos. Aplicação de raciocínio clínico para elaboração diagnóstico e de plano de tratamento a paciente de média complexidade. Atendimento clínico integrado. Aplicabilidade do conceito de promoção de saúde bucal e geral dentro do planejamento clínico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BEER, Rudolf; BAUMANN, Michael A; KIELBASSA, Andrey M. Endodontia: texto e atlas. Porto Alegre: Artmed, 2006. 246 p.</p> <p>MONDELLI, José. Proteção do complexo dentinopulpar. São Paulo: Artes Medicas, 1998. 316 p.</p> <p>CARRANZA – PERIODONTIA CLÍNICA Newman, Michael G. Elsevier – 12ª Ed 2016</p> <p>PEREIRA, Antônio Carlos. Saúde Coletiva. Artes Médicas, 01/2013. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>LEONARDO, M. Endodontia. Tratamento dos Canais Radiculares. Artes Médicas. 2005</p> <p>NEIDLE, Enid A; YAGIELA, John A. Farmacologia e terapêutica para dentistas. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 608 p.</p> <p>ROCHA, Rodney Garcia. ABENO 25 - Clínica Integrada. Artes Médicas, 08/2013. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
OPTATIVA - LIBRAS	40	6º
EMENTA:		
Contextualização da Língua Brasileira de Sinais. Caracterização do indivíduo surdo e sua relação no contexto social. Conceitos básicos e prática comunicacional em LIBRAS. Aspectos históricos, culturais e comunicacionais e suas implicações na interação com surdos. Acessibilidade e tecnologias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. (org). Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. P. 59 a 65; p. 96 a 99.</p> <p>QUADROS, R.M. & KARNOPP, L.B. (Org.) Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 12.319, de 1 de setembro de 2010.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002.</p> <p>CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, V. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II). São Paulo: EDUSP, 2001.</p> <p>MARCHESE, M. L. e VIDAL, D. E. Língua Brasileira de Sinais – Libras: Os parâmetros da Libras. Curitiba: UTP, 2012, p. 7 à13.</p> <p>MARCHESE, Maria Letizia e VIDAL, Dione E. Estruturas e comunicação em Libras. Curitiba: UTP, 2012. P. 6 a 11. MEC. Ministério da Educação e Cultura. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília: MEC ; SEESP, 2004, p.27 a 33.</p> <p>VIDAL, D. E.; MARCHESE, M. L. A comunicação em libras: sinais e expressões. Curitiba: UTP, 2012.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
DOR E DISFUNÇÃO DA ATM II	40	6º
EMENTA:		
<p>A disciplina visa introduzir ao aluno as Disfunções Temporomandibulares e Dor Orofacial. entendendo a epidemiologia, etiologia, diagnóstico e tratamento de tais condições. Identificar alterações funcionais, adaptativas e patológicas no mecanismo de funcionamento do sistema estomatognático, seus componentes anatômicos, fisiológicos e informar ao aluno as etiologias e o tratamento das alterações que por ventura venham ocorrer no sistema estomatognático.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>OKESON, J. P. Dores Bucofaciais de Bell. 6 ed. São Paulo : Quintessence, 2006.</p> <p>OKESON, J. P. Fundamentos de Oclusão e Desordens Temporomandibulares. 2ed São Paulo : Artes Médicas, 2000</p> <p>OLIVEIRA, W. Disfunções Temporomandibulares. São Paulo. Artes Médicas, 2002.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>CONTI, PCR. SILVA, RS. Oclusão e DTM. Conceitos Atuais para a Conduta Clínica. Biodonto. Vol.1. n.5 nov/dez 2004. P.19-52.</p> <p>SIQUEIRA, JTT., TEIXEIRA, MJ. e col. Dores Orofaciais – Diagnóstico e Tratamento. São Paulo: Artes Medicas, 2013. 1a. edição. Site da Sociedade Brasileira de Dor Orofacial: www.sbdof.com</p> <p>Fernandes Neto, AJ., Neves, FD., Simamoto Junior, PC. OCCLUSÃO - SÉRIE ABENO – Odontologia Essencial - Parte Clínica. Numero 1. 2013.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ODONTOLOGIA EM SAUDE COLETIVA II	40	6º
EMENTA:		
<p>Políticas e práticas de Educação e Saúde para a formação de recursos humanos em Odontologia . Aplicação dos princípios e estratégias da promoção da saúde . Conhecimento de políticas públicas em saúde. Planejamento em saúde e sua aplicação na elaboração de projetos . Utilização de instrumentos para o reconhecimento da realidade da população e dos serviços públicos de saúde . Noções de trabalho em equipe.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>BOTAZZO C. A subjetividade no trabalho com famílias. In: MOYSÉS ST; KIGER L; MOYSÉS SJ (Org). Saúde bucal das famílias: trabalhando com evidências. São Paulo: Artes Médicas, Cap. 5; p.81-100; 2008.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção à Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: MS, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica_2006.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Coordenação Nacional de Saúde Bucal. Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal. Brasília: MS, 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_brasil_sorridente.pdf</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde / Departamento de Análise de Situação e Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. Brasília: MS, 2006. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume7.pdf</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BRASIL. Cadernos de Atenção Básica, n. 17 – Saúde Bucal, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília, Série A. Normas e Manuais Técnicos: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>BONECKER, M.; SHEIHAN, A. Promovendo Saúde Bucal na Infância e Adolescência: Conhecimentos e Práticas. São Paulo: Santos, 2004.</p> <p>CECIM, RB, FEUERWERKER, LCM. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. : Rev. Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.14, n.1, p. 41- 65, 2004.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ODONTOLOGIA LEGAL, BIOÉTICA E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL	40	6º
EMENTA:		
Aspectos legais e éticos da odontologia. Leis. Código de Ética. O mercado atual da Odontologia. Bioética. Relacionamento interpessoal respeitando os princípios étnicos, raciais, sociológicos e de gênero.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>DARUGE, Eduardo, DARUGE Jr., Eduardo, FRANCESQUINI Jr., Luiz. Tratado de Odontologia Legal e Deontologia. Santos, 10/2016. [Minha Biblioteca].</p> <p>SILVA, RH. Orientação Profissional para o Cirurgião-Dentista. São Paulo: Ed Santos. 2010</p> <p>RAMOS, DL. Bioética Pessoa e Vida. São Caetano: Ed. Difusão. 2009 –</p> <p>PAULA, F; SILVA, M; ZIMMERMANN, R. Deontologia – Ética e legislação odontológica. São Paulo: Ed. Santos. 2011.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>VANRELL, Jorge Paulete. Odontologia Legal & Antropologia Forense, 2ª edição. Guanabara Koogan, 07/2009. [Minha Biblioteca].</p> <p>ROVIDA, Tânia Saliba, GARBIN, Cléia Saliba. Noções de Odontologia Legal e Bioética. Artes Médicas, 08/2013. [Minha Biblioteca].</p> <p>RAMOS, DL. Fundamentos de Odontologia – Bioética e Ética. Guanabara Koogan. 2007.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROJETO INTERDISCIPLINAR ODONTOLOGIA INTEGRAL	40	6º
EMENTA:		
A odontologia dentro de uma visão integral de atendimento à saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>RIBEIRO, Francisco Barata. Emergências Médicas e Suporte Básico de Vida em Odontologia (Além do Básico). Santos, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed Editora, 2010. 957 p.</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>BALDO, Marcus C. Fisiologia Oral - Série Fundamentos de Odontologia. Santos, 09/2013. [Minha Biblioteca].</p> <p>SANTOS, Amara Chagas, IAZZETTI, G. Jô., PRIMO, Laura (orgs.). Odontologia Integrada do Adulto. Santos, 11/2014. [Minha Biblioteca].</p> <p>MARCUCCI, Gilberto (ed.). Fundamentos de Odontologia - Estomatologia, 2ª edição. Santos, 09/2014. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
PROTESE ODONTOLÓGICA III	80	6º
EMENTA:		
<p>Prótese dental fixa. Moldagem em prótese fixa. Planejamento em prótese. Reabilitação Oral pela prótese. Inter-relação perio, endo e prótese.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>Mezzomo E. Reabilitação oral contemporânea. São Paulo: Santos, 2006.</p> <p>Martignoni M. Precisão em prótese fixa: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo: Santos, 1998.</p> <p>Dietschi D., Spreafico R. Restaurações Adesivas. Quintessence, São Paulo, 1997.</p> <p>Orthlieb JD, Brocard D, Schittly J, Maniere-Ezvan. Oclusão. Princípios Práticos. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>Pegoraro, L. F Prótese Fixa. Série EAP-APCD v.7, São Paulo: Artes Médicas, 1998</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>Anusavice JK. Materiais Dentários de Phillips. 10.ed. Philadelphia: W.B. Saunders, 1998.</p> <p>Bassanta AD. Prótese fixa: Atualidades e perspectivas. São Paulo: Sarvier, 1997.</p> <p>Bottino MA et al. Estética Oral: “Metal Free”. Atualização na clínica odontológica. São Paulo: Artes Médicas, 2000.</p> <p>Cardoso RJA, Gonçalves EAN. Oclusão/ATM, Prótese, Prótese sobre Implantes e Prótese Bucomaxilofacial. São Paulo: Artes Médicas, 2002.</p> <p>Chicher G. Estética em prótese fixa anterior. São Paulo: Quintessence Books, 1996.</p> <p>Craig RG, Ward ML. Restorative dental materials. 10ed. Saint Louis: Mosby, 1996.</p> <p>Dupas PH. Oclusão: antes, durante, depois. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
CLINICA INFANTIL	80	7º
EMENTA:		
<p>Reforço das normas de biossegurança; Psicologia na clínica odontológica infantil; características da dentição decídua e mista; diagnóstico em Odontopediatria; Radiologia aplicada ao paciente infantil; prevenção em Odontopediatria; manifestações bucais em Odontopediatria; Plano de tratamento em crianças; Anestesiologia aplicada à Odontopediatria; Tratamento preventivo restaurador em primeiros molares permanentes jovens; Dentística na clínica odontológica infantil; Endodontia em Odontopediatria; Cirurgia em Odontopediatria; Traumatismo em dentes decíduos e dentes permanentes jovens; Ortodontia preventiva; Odontologia Materno-Infantil; Reabilitação bucal em crianças.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>CORRÊA, M. S. N. P. Odontopediatria na primeira infância. São Paulo: Santos,1998.</p> <p>GUEDES PINTO, A. C. Odontopediatria. 6. ed. São Paulo: Santos,1997.</p> <p>TOLEDO, O. A. Odontopediatria-fundamentos para a prática clínica. 2. ed. São Paulo: Editorial Premier,1996.</p> <p>PORDEUS, Isabela Almeida, PAIVA, Saul Martins. <i>Abeno 20 - Odontopediatria</i>. Artes Médicas, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>ARAÚJO, M. G. M. Ortodontia para clínicos-programa pré-ortodôntico. 4 ed. São Paulo: Santos,1988.</p> <p>GUEDES-PINTO, A. C.; CORRÊA, M. S. N. P.; GIGLIO, E. M. Conduta clínica e psicologia em Odontologia pediátrica. 3. ed. São Paulo: Santos,1991.</p> <p>KRIGER, LÉO (Coord). ABOPREV: Promoção de saúde bucal. 2. ed. São Paulo: Artes Médicas, 1999.</p> <p>MOYERS, R.E. Ortodontia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 483p.</p> <p>MARSILLAC, Mirian de Waele de. Controle da Dor, do Medo e da Ansiedade em Odontopediatria. Santos, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	400	7º
EMENTA:		
<p>Integração de conhecimentos clínicos adquiridos. Aplicação de raciocínio clínico para elaboração diagnóstico e de plano de tratamento a paciente de baixa, média e alta complexidade. Atendimento clínico integrado. Aplicabilidade do conceito de promoção de saúde bucal e geral dentro do planejamento clínico. Apresentação de Casos Clínicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>Todos as referencias utilizadas anteriormente nas disciplinas profissionalizantes</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>Todos as referencias utilizadas anteriormente nas disciplinas profissionalizantes</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ORTODONTIA	40	7º
EMENTA:		
<p>O reconhecimento clínico morfofuncional da normalidade da oclusão dental, seus desvios e fatores causais associados ou não à variabilidade do crescimento crânio-facial. Prática diagnóstica, propostas de planejamentos e execução de terapêuticas clínicas interceptativas das más-oclusões. Manutenção dos resultados e monitoramento do desenvolvimento normal da dentição e da oclusão dental. Demonstrando ao aluno, dentro do processo ensino-aprendizagem a construção gradativa do conhecimento ortodôntico, sendo este, base para suas competências e habilidades na profissão.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>ENLOW, D.H. Crescimento facial. 3.ed. Artes Médicas. 1993, 553p.</p> <p>GRABER, T.M.; VANARSDALL Jr, R.L. Ortodontia – Princípios e técnicas atuais. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002, 920p. .</p> <p>MOYERS, R.E. Ortodontia. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991, 483p.</p> <p>ABRÃO, Jorge, MORO, Alexandre, HORLIANA, Ricardo Fidos, SHIMIZU, Roberto Hideo. Ortodontia Preventiva. Artes Médicas, 01/2014. [Minha Biblioteca].</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>PROFFIT, W.R.; FIELDS, H. Ortodontia contemporânea. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995, 596p.</p> <p>VILLELA, O.V.; Manual de cefalometria. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001, 162p.</p> <p>JANSON, Guilherme, GARIB, Daniela Gamba, PINZAN, Arnaldo, HENRIQUES, José C., FREITAS, Marc. Introdução à Ortodontia. Artes Médicas, 01/2013. [Minha Biblioteca].</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
ESTAGIO SUPERVISIONADO II	400	8º
EMENTA:		
<p>Integração de conhecimentos clínicos adquiridos. Aplicação de raciocínio clínico para elaboração diagnóstico e de plano de tratamento a paciente de baixa, média e alta complexidade. Atendimento clínico integrado. Aplicabilidade do conceito de promoção de saúde bucal e geral dentro do planejamento clínico. Apresentação de Casos Clínicos.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>Todos as referencias utilizadas anteriormente nas disciplinas profissionalizantes</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>Todos as referencias utilizadas anteriormente nas disciplinas profissionalizantes</p>		

COMPONENTE	CARGA HORÁRIA	PERÍODO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	120	8º
EMENTA:		
<p>Pesquisa relacionada à Odontologia. Elaboração do trabalho científico.</p>		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA:		
<p>Portal de periódicos da CAPES, portal da EBSCO</p>		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
<p>Portal de periódicos da CAPES, portal da EBSCO</p>		